



atos

do conselho geral

ano LXXXVIII abril-junho 2007

Nº 397

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 397
ano LXXXVII
abril-junho
2007

1. CARTA DO REITOR-MOR	“VÓS SOIS O SAL DA TERRA... VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO” Apresentação da Região Ásia Leste e Oceania (Mt 5,13.14) 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(faltam neste número)
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(faltam neste número)
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 38 4.2 Crônica do Conselho Geral 44
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Mensagem do Reitor-Mor aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano 49 5.2 A vida consagrada, uma vida samaritana. Reflexão do Reitor-Mor por ocasião da jornada da Vida Consagrada 53 5.3 Mensagem do Reitor-Mor no 150º aniversário da morte de São Domingos Sávio 58 5.4 Novos Inspetores 61 5.5 Bispos Salesianos 63 5.6 Pessoal salesiano em 31 de dezembro de 2006 66 5.7 Irmãos falecidos (1º elenco 2007) 69

Tradução: Pe. José Antenor Velho (os textos “ Mensagem do Reitor-Mor aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano” e “Mensagem do Reitor-Mor no 150º aniversário da morte de São Domingos Sávio” foram tirados do website da Congregação www.salesianos.org).

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

“VÓS SOIS O SAL DA TERRA... VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO” (Mt 5,13.14)

Apresentação da Região Ásia Leste e Oceania

1. Breve apresentação global da Região. A realidade social. Contexto cultural. Presença da Igreja Católica. A vida consagrada. **2. Como Dom Bosco chegou ali e como se desenvolveu seu Carisma.** O chamado missionário de Dom Bosco nasce na Ásia. Anotações históricas a partir dos sonhos missionários de Dom Bosco. Dom Bosco chegou antes dos salesianos. Região missionária. **3. Presença salesiana.** Os salesianos. A vida comunitária. Tipologia das presenças e obras salesianas: *Pastoral juvenil - A formação - Trabalho missionário e inculturação do Carisma Salesiano - Comunicação social - Família Salesiana - Economia-solidariedade. Santidade salesiana.* **4. Experiências carismáticas muito significativas (nas diversas inspetorias).** **5. Desafios.** **6. Conclusão: “Estou sempre perto de vós”.**

Roma, 25 de fevereiro de 2007

Festa dos Santos Mártires Luís Versiglia e Calisto Caravário

Caríssimos Irmãos,

depois da carta de apresentação da Região Ásia Sul, tenho o prazer de vos falar agora da Região Ásia Leste e Oceania. Mais do que em outras partes do mundo, aqui os cristãos em geral e os religiosos em particular são chamados a ser “sal da terra” e “luz do mundo”. Diante de povos com tradições religiosas antiquíssimas e veneráveis, que permeiam em larga medida sua cultura, é natural que o cristianismo seja visto como religião ocidental e, portanto, estrangeira e estranha. Por isso, os seguidores de Jesus devem dar provas de que o cristianismo, além de saber conviver com outras formas religiosas intensamente enraizadas naqueles povos, é uma religião que se pode inculturar em todas as culturas do mundo sem se identificar, porém, com qualquer uma delas, pois todas devem ser purificadas e elevadas por Cristo. Há necessidade, sim, de um esforço qualificado e custoso de inculturação,

mas isso exige do cristão, antes de tudo, uma identidade transparente. No sermão da montanha, Jesus nos diz que ser discípulo é uma questão de ser, não de fazer. E isso é, em todo caso, expressão do quanto se é “sal” e “luz”, ou seja, discípulos autênticos de Jesus, que não hesita em dizer qual seria a sorte dos seus seguidores caso perdessem a própria identidade, a mesma do sal que perdeu o sabor: “Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens”.

Nossa vida deve sobressair-se pela altíssima qualidade espiritual e pelo agir permeado de caridade, de modo que os dois aspectos, experiência de Deus e missão, nos tornem uma presença transfiguradora de Cristo que dê luz a todos os que estão na casa. Eis o auspício de Cristo, que faço meu: “Assim brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,16). Ao falar da vida cristã como anúncio, João Paulo II escreve na Exortação Apostólica *Ecclesia in Asia*: “Este anúncio é uma missão que precisa de homens e mulheres santos, que farão conhecer e amar o Salvador através de sua vida. O fogo não pode ser aceso senão por meio de alguma coisa que também esteja inflamada” (n. 23). Para nós, salesianos, essas imagens de sal e de fogo encontram seu equivalente na paixão espiritual e apostólica do *Da mihi animas*, que cada irmão é chamado a despertar no próprio coração.

Nesta área do mundo, da Igreja e da Congregação, não haveria contradição maior do que uma presença cristã religiosa salesiana secularizada, sem uma clara e arrebatadora experiência de Deus, uma presença aburguesada, sem o trabalho solidário pelos mais pobres, que seja sinal eficaz do Reino.

A Região Ásia Leste e Oceania, que compreende 20 países, embora tenha sido a última a ser constituída no mais recente Capítulo Geral, celebrou recentemente o centenário da chegada dos primeiros missionários. Eles chegaram a Macau, na China, em 13 de fevereiro de 1906, para fundar aquela que é a primeira e mais antiga presença – praticamente ininterrupta – de toda a Região. Ela pode ser considerada, com razão, o “berço” das obras salesianas na Ásia Leste. A obra salesiana na Região é uma árvore já secular, à qual não faltam vitalidade e promessas para o futuro. Conta, de fato, com um número não indiferente de novas presenças, também recentes. Naturalmente, sendo uma Re-

gião tão diversificada em sua composição, compreende áreas em que a Congregação cresce com vigor e fecundidade, e outras em que a Congregação olha com interesse e esperança. Trata-se de uma realidade completa e dinâmica, tanto que nos últimos quarenta anos, as Inspetorias e Visitadorias que a compõem pertenceram sucessivamente a diversas circunscrições regionais. A opção do CG25 por criar uma Região independente parece corresponder melhor à realidade e às necessidades das Inspetorias, da Visitadoria e Delegação que a compõem.

A Região estende-se às seguintes Nações: Austrália, Camboja, China (Hong Kong e Macau), Coréia do Sul, Filipinas, Ilhas Fiji, Ilhas Salomão, Indonésia, Japão, Laos, Mongólia, Papua-Nova Guiné, Paquistão, Samoa, Tailândia, Taiwan, Timor Leste, Vietnã.

Ela compreende as seguintes Circunscrições: as inspetorias da China, Austrália, Japão, Tailândia, Filipinas Norte, Filipinas Sul, Vietnã, Coréia; Visitadoria da Indonésia e Timor Leste; e, enfim, a Delegação de Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão.

Nos primeiros cinco anos de existência desta nova Região, viram-se muitas vantagens em poder acompanhar mais de perto cada circunscrição e coordenar o conjunto. A Visita de conjunto de 2005, realizada em Hua Hin (Tailândia), reforçou o sentido de Região, sobre o que se vinha discutindo há pelo menos dezoito anos e se estava experimentando em diversos setores (Inspetores, Dicastérios, atividades).¹ Em Hua Hin, contudo, chegou-se ao verdadeiro sentido de Região, ao crescimento na colaboração e à vontade clara de coordenação, expressos no documento “Vision - Mission”.

Contemplando a situação nas diversas realidades da Ásia Leste e Oceania, onde o cristianismo representa uma autêntica minoria, se percebe logo como os salesianos são chamados a ser “sal” e “luz”, a exigência que eles têm de viver a vida consagrada como missionários “*inter gentes*” e a sua tarefa de ser “missionários dos jovens”. A Igreja Católica e, nela, a Vida Consagrada e a Congregação Salesiana, vive

¹ Cf. *Missionary animation: first meeting of the provincial delegates of missionary animation for Asia and Australia*. Bangalore-Índia, 7-11/10/1992, p. 103.

imersa no oceano de diversos povos, de antigas religiões e de culturas com raízes religiosas profundas, mas não cristãs.

Isso torna mais urgente o empenho de inculturação, a fim de enraizar a vida salesiana nos vários contextos e torná-la relevante e fecunda, preocupando-se com a identidade cristã e carismática e dando atenção às diversidades culturais. Ao mesmo tempo, ser minoria entre as populações exige de nós nesta Região um ***empenho decidido para desenvolver a dimensão missionária da vocação salesiana, fazer crescer a missionariedade dos irmãos e das comunidades e dar prioridade à evangelização.*** Trata-se de um empenho de longo prazo, que exige no salesiano uma capacidade não inata ao **diálogo** com as culturas e religiões locais.²

1. BREVE APRESENTAÇÃO GLOBAL DA REGIÃO

A área geográfica da Região é muito extensa. O traço mais evidente é a variedade dos contextos e das situações nas quais nossos irmãos vivem a própria vida religiosa e desenvolvem a missão salesiana. Não é fácil descrever de maneira breve uma realidade sociopolítica e religiosa tão variada. Tento aproximá-la de vós em algumas pinceladas.

A realidade social

Entre as nações compreendidas pela Região, encontramos algumas que só recentemente saíram de situações de guerra, de luta pela própria autonomia, às vezes de guerras ideológicas, civis, com genocídios horrendos. Pode-se dizer que a Região agora é pacífica e se dedica com energia ao próprio desenvolvimento econômico, social e civil, embora não falem tensões e lutas de origem racial, religiosa ou política (Timor Leste, Movimento Aceh Livre, Ilhas Fiji, Ilhas Salomão, sul da Tailândia e Filipinas).

² Cf. Luciano Odorico, "Evangelization and interreligious dialogue", *Evangelization and Interreligious Dialogue*. Batulao (Filipinas), 12-18/3/1994, p. 47-64.

A área da Ásia Leste e Oceania compreende quase um terço da população mundial e ali se fala um terço das línguas do mundo todo. Tem menos de 21 anos de idade 60% da população. A China, com 1 bilhão e 300 milhões de habitantes, tem um específico peso demográfico, econômico e político superior não só ao de outras nações mas de continentes inteiros. Sua abertura econômica e de mercado, a partir de 1979, e sua recente entrada no âmbito da política internacional fazem dela um sujeito que naturalmente influi e influirá sempre mais no futuro da vida social, econômica e política no mundo inteiro. A Região enquanto tal é intensamente envolvida – senão até mesmo na vanguarda – em mudanças vastas, rápidas e profundas, que estão criando realidades contrastantes de luzes e sombras: vida e morte, pobreza e riqueza, progressos e regressos sociais, conquistas e derrotas. Trata-se, de fato, de uma Região formada por dois continentes e por culturas e religiões diversas.

Vivem na Região quase 40% dos não-cristãos do mundo. Os católicos são apenas 100 milhões, formando uma diáspora correspondente a 5% da população (100 milhões sobre cerca de 2 bilhões de habitantes na Região). Constata-se, de um lado, um despertar religioso, e de outro, a subordinação crescente dos valores religiosos ao desenvolvimento econômico, sobretudo nas grandes cidades. Perguntamo-nos: será justo falar de “secularização” na sociedade asiática, um processo que se desenvolveu essencialmente no âmbito cultural cristão-ocidental? Segundo a reflexão feita em nossos encontros de animação missionária na Ásia não se pode dizer que exista secularização, sendo mais justo falar de “subordinação ou sujeição dos valores religiosos ao desenvolvimento econômico”. Poder-se-ia falar de *ateísmo prático* com uma mistura de religiosidade social.

Ali estão presentes quantidades mais ou menos amplas de fundamentalismo como reação às enormes mudanças sociais e culturais que o povo não sabe enfrentar. A crise econômica no leste asiático há pouco superada (1997-1998) levantou muitas questões sobre o modelo econômico que estava por detrás do chamado “milagre asiático”, sua correlação com valores culturais, insuficiências e inadequações, crescente degradação ambiental, disparidades sociais e desfrute da mão-de-obra, necessidade crescente de energia e de matérias-primas,

tensões e falências postas a nu pelo terrível *tsunami*, de 2004, e pelos atentados de Bali, em 2002-2004.

Coexistem nessa área formas variadas de governo, já afirmadas ou em evolução: ao lado de democracias antigas e novas (Japão, Filipinas, Taiwan, Austrália), encontramos sistemas socialistas, monarquias tradicionais (Tailândia, Camboja, Japão) e ditaduras militares. Particularmente China, Vietnã, Coreia do Norte e Laos representam o último grande bloco de ideologia e totalitarismo de matriz marxista. Todos estão enfrentando fenômenos comuns, já mencionados, e que tendem a estender-se: o fosso entre ricos e pobres, o êxodo do campo e a urbanização, com o conseqüente deslocamento cultural, a industrialização pouco atenta ao ambiente e a crescente injustiça social correm o risco de subverter antigos equilíbrios. Cresce a consciência política democrática, e inevitavelmente, embora de modo marginal, refere-se até mesmo aos países de regime comunista.

Contexto cultural

Distinguem-se, fundamentalmente, quatro sistemas de valores culturais.

O primeiro e mais sólido é o sistema Leste Asiático, com raízes confucionistas e/ou budistas, cuja influência estende-se a grande parte da Região. Esse sistema põe sua força nos valores familiares e comunitários; dá prioridade aos deveres do indivíduo para com a família, os anciãos ou o clã e, no pólo oposto, para com os governantes. O estudo e o trabalho diligente são considerados importantes.

O sistema islâmico de tipo asiático é, em geral, mais moderado e tolerante do que o islã da zona árabe, e está misturado com diversos valores de animismo popular. Encontramos também um ambiente misto nas Filipinas, onde a cultura da maioria malaia está marcada por uma longa colonização espanhola.

O sistema Pacífico da Melanésia e Polinésia está centrado no animismo, núcleo familiar-tribal, e na partilha dos bens.

Por último, o sistema Ocidental racionalista e libertário, que está surgindo na Região e traz consigo as raízes da visão cristã e da reação racionalista a ela. Como nota a Exortação Apostólica *Ecclesia in*

Oceania (cf. n. 6), esse sistema, presente na Austrália e típico dela, tem seu foco na felicidade, no sucesso, com crescente individualismo e intensa secularização.

Enquanto constatamos a presença desses diversos sistemas de valores e contextos culturais, vemos, ao mesmo tempo, que a forte migração local e internacional favorece também a mistura dessas raízes e matrizes culturais e religiosas.

Presença da Igreja Católica

A maioria dos católicos da Ásia Leste está concentrada nas Filipinas, país com elevado percentual católico (81% dos 84 milhões de habitantes), embora não sem tensões. Outros dois países com percentual notável de católicos são Timor Leste (90%) e Coréia do Sul (11%) que, juntos, possuem 30% dos católicos. Quanto ao mais, o catolicismo na região vive a realidade de diáspora, com percentuais que vão do mínimo de 0,4% (Tailândia, China, Japão) aos 6% (Vietnã) da população.

Trata-se de uma Igreja jovem, com vitalidade e coragem às vezes extraordinárias, como na Coréia do Sul e no Vietnã. Embora em alguns lugares a Igreja ainda seja considerada uma religião ocidental, estrangeira, ela é vista em geral de modo muito positivo. Mesmo que em muitas partes da Região a evangelização seja relativamente recente ela colocou raízes profundas, graças, também, aos inúmeros mártires dos últimos três séculos, muitos dos quais já canonizados ou ao menos beatificados (120 da China, entre os quais os nossos São Luís Versiglia e São Calisto Caravário, 117 do Vietnã, 103 da Coréia, 247 do Japão, 8 da Tailândia, 2 das Filipinas, 1 de Papua-Nova Guiné).

Acompanhando a caminhada da Federação das Conferências dos Bispos da Ásia (FABC) nos últimos trinta anos, aprecia-se o empenho de aprofundamento das orientações para a evangelização integral no ambiente asiático. Um dos principais valores dessas culturas – a harmonia – sugere como via imprescindível da missão um quadrúplo diálogo (*diálogo de vida - de ação - de intercâmbio teológico e de partilha de experiências religiosas*), por meio do qual o Evangelho deve ser compartilhado e comunicado aos concidadãos das antigas religiões não-cristãs. Evento histórico foi o 1º Congresso Missionário Asiático organizado pela

Federação das Conferências Episcopais Asiáticas (GABC) em Chiang Mai (Tailândia) em outubro de 2006, com o tema “Narrar a história de Jesus na Ásia”. A narração da experiência com Jesus, como o melhor caminho para proclamar o Evangelho nos países asiáticos, foi sugerida por João Paulo II na Exortação Apostólica *Ecclesia in Asia* (n. 20).

Nos países da *Oceania*, os católicos chegam a um quarto da população, mas vivem duas situações completamente diversas. De um lado, a Austrália (27% de católicos), país com uma “*hard culture*”, caracterizado pela presença não indiferente de imigrantes provenientes da Itália e, em geral, da Europa, depois da Segunda Guerra Mundial, e do Vietnã, após a guerra do Vietnã, onde se deve trabalhar com afinco para evangelizar; do outro lado, as ilhas do Pacífico, área de evangelização recente que precisa aprofundar suas raízes e encontra dificuldade na formação de vocações locais sólidas, para o sacerdócio e a vida consagrada.

Em toda essa área, a Igreja está diante do desafio de fomentar uma verdadeira espiritualidade missionária integral e inculturada, para fazer dos fiéis testemunhas críveis em meio às diversas religiões e culturas. Só assim a Igreja poderá superar a dicotomia entre vida e fé, entre uma vida centrada nos sacramentos e na oração e uma vida empenhada no social, entre uma vida cristã encerrada em si mesma e uma vida aberta ao diálogo com os não-cristãos. Os novos convertidos das religiões animistas e politeístas da Oceania, ou do budismo e do confucionismo da Ásia Leste abraçaram o Evangelho, às vezes com entusiasmo e profundidade, às vezes de modo apenas superficial. Há ainda um longo caminho a trilhar para o enraizamento da fé no solo das antigas culturas.

A vida consagrada

Para a maioria das Igrejas da Ásia Leste, o tempo presente parece uma primavera, com muitas promessas: fundação de novas Igrejas locais (por exemplo, na Mongólia, com 450 católicos locais depois dos primeiros quinze anos de missão), surgimento de novos Institutos missionários locais (Coreia, Filipinas, Tailândia, Indonésia), frescor do anúncio do Evangelho, apesar da situação de diáspora, fecundidade vocacional (Vietnã, Coreia do Sul). No interior da Igreja da Ásia Leste

somos testemunhas de um crescimento impressionante. Nos últimos quinze anos, o número dos sacerdotes religiosos cresceu quatro vezes, o dos religiosos irmãos 40%, o das irmãs 30%. Centenas de missionários *ad gentes* e *ad vitam* partiram das Igrejas locais.

Na parte pacífica da Região encontramos muitas Congregações religiosas ainda em busca de expressões da vida consagrada nas culturas locais, compartilhadas quer pelos missionários quer pelos membros indígenas. Na Austrália, porém, o empenho dos consagrados gira em torno da pastoral vocacional, da formação de leigos colaboradores segundo os vários carismas das Congregações.

A meu ver há quatro desafios principais para a Vida Consagrada na Região:

- a *mística*: numa Região, em geral profundamente religiosa, é absolutamente indispensável garantir nos consagrados uma densa experiência pessoal de Deus;
- a *profecia*: as comunidades religiosas são chamadas a ter a coragem de encarnar o Evangelho como modelo de vida alternativo;
- a *inculturação* da Vida Consagrada, fazendo com que os religiosos não se sintam estrangeiros na própria terra, nem sejam estranhos aos olhos de seus concidadãos;
- o *serviço* em favor dos mais pobres e dos marginalizados por motivos econômicos, sexuais, raciais ou religiosos.

2. COMO DOM BOSCO CHEGOU ALI E COMO SE DESENVOLVEU SEU CARISMA

O chamado missionário de Dom Bosco nasce na Ásia

Dom Bosco viveu a extraordinária primavera missionária da Igreja de seu tempo e nutriu inicialmente a vocação missionária tendo em vista a Ásia, particularmente a China, e, mais em geral, o mundo de língua inglesa, sobretudo a Austrália. Dom Bosco aproxima-se desse mundo missionário enquanto busca sua verdadeira vocação e toma contato ora com os franciscanos reformados, ora com os oblatos de Maria, ou quando lê as revistas missionárias que então começavam a

circular no Piemonte (*Annali della Propagazione della Fede, Museo delle Missioni Cattoliche*). Aquele mundo missionário falava de modo predominante da Ásia e, sobretudo, das perseguições na China e no Vietnã, do heroísmo dos missionários e dos mártires, da nova era que se abria para a Igreja e para a evangelização à sombra dos exércitos anglo-franceses. Os *Annali*, que Dom Bosco começou a ler ao menos desde quando era jovem sacerdote, registravam semana a semana a ação política e de força do Ocidente que permitia a retomada da penetração missionária e da obra de evangelização. Como consequência, também os habitantes do Império Celeste, um povo que causava admiração em Dom Bosco pela sua imensidão, teria podido aproximar-se da salvação. Dom Bosco foi particularmente fulgurado pelo corajoso martírio do jovem sacerdote Gabriel Perboyre, de quem terá uma imagem no quarto e de quem escreverá na primeira edição da sua *História eclesiástica*. Nesse livro, que foi sua primeira obra de fôlego e que verá diversas edições, ele escreve de relance sobre as missões, mas escreve sobretudo dos eventos que naqueles anos se sucediam na China e no Japão.

Quando a fama de Dom Bosco crescer, baterão à sua porta os grandes missionários da África, Lavigerie e Comboni, em busca de ajuda e colaboração. Mas também diversos bispos da China, por ocasião do Concílio Vaticano I, virão em visita a Valdocco em busca de pessoal. Com Timoleone Raimundi, missionário do seminário de Milão e Prefeito Apostólico de Hong Kong, Dom Bosco tratou por diversos meses entre 1873 e 1874 para abrir uma casa em Hong Kong. Os acordos não prosseguiram e o esboço de contrato permaneceu letra morta devido – Dom Bosco não o sabia – ao veto colocado pelo superior do seminário milanês. Foi nesse clima de incerteza criado por acordos deixados em suspenso que Dom Bosco, já convencido de que chegara a hora de expandir-se, abriu-se à Argentina, ambiente cultural e linguisticamente menos remoto, e rapidamente decidiu enviar seus primeiros missionários para trabalharem entre os emigrantes italianos de Buenos Aires e entre os índios nas “proximidades” de San Nicolas de los Arroyos (11 de novembro de 1875). Dom Bosco, contudo, não deixou de pensar na Ásia, tanto que concedia ao padre João Cagliero menos de dois anos para organizar as obras na

Argentina e depois partir para a Índia, onde Dom Bosco aceitara um Vicariato Apostólico. Entretanto, a América do Sul absorverá energias e pessoal e, por isso, Dom Bosco retornará ao pensamento da China somente em 1885, quando tiver obtido o Vicariato Apostólico da Patagônia. Agora intui, porém, que para ele é muito tarde para realizar algo de concreto. Seus filhos o farão e verão: para ele a Ásia permanecerá uma meta, um sonho, um campo para o futuro.

No sonho de Barcelona, Dom Bosco verá do alto da colina do sonho dos 9 anos a futura abertura de obras em Pequim, como realização da sua missão juvenil que se estende até abraçar o mundo: como em Valdocco, assim no mundo todo, de Valparaíso a Pequim. Essa visão torna-se tensão, horizonte e profecia e, por isso, escreverá em seu “testamento espiritual”: “A seu tempo levarão consigo nossas missões à China e precisamente a Pequim”,³ e no leito de morte causará admiração ao padre Cagliero dizendo-lhe repetidamente: “Recomendo-te a Ásia!”.

Anotações históricas a partir dos sonhos missionários de Dom Bosco

Relendo os cinco sonhos missionários de nosso Pai, especialmente os dois últimos, vemos seu zelo missionário voltado explicitamente também para os povos da China, da Mongólia (Tartária), da Austrália;⁴ até à conclusão do seu testamento espiritual, como eu já acenava, encontramos um desejo nutrido em seu coração pela salvação dos jovens da Ásia. Gerações de missionários salesianos cresceram com a consciência encorajadora que Dom Bosco os tinha sonhado, vistos em seus sonhos missionários.

O sonho de 1886, o testamento espiritual e o “falar continuamente” da China por parte de Dom Bosco criaram um notável senso de expectativa nos ambientes salesianos. Padre Arturo Conelli, a quem Dom Bosco fizera algumas confidências a respeito da ida à China, a ponto de ser considerado um pouco por todos como o chefe designado

³ Cf. P. Braidò (a cura di), *Don Bosco educatore, scritti e testimonianze*. Roma, LAS, 1992, p. 438.

⁴ Cf. MB X,53; MB XV, 91; MB XVI,385; MB XVII,643-7; MB XVIII,72-74.

da expedição, logo depois da morte do Fundador não perdeu tempo para estabelecer os primeiros contatos com as autoridades eclesiásticas de Macau. As tratativas chegaram finalmente a um acordo. Os seis primeiros salesianos, três sacerdotes e três coadjutores, dos quais dois noviços, tendo como chefe padre Luís Versíglia, chegaram a Macau em 13 de fevereiro de 1906 para cuidarem do pequeno Orfanato da Imaculada Conceição que lhes fora confiado pelo bispo. Os seis puseram-se logo ao trabalho abrindo uma escola de artes e ofícios. Os primeiros anos foram difíceis, aparentemente sem perspectivas. Em 1910, os salesianos foram até mesmo expulsos de Macau, envolvida na revolução republicana. Foi apenas um breve obstáculo, que abriu as portas a novos campos de trabalho: a primeira missão no continente chinês (Heungshan, hoje Zhongshan, 1911-1928) e o retorno ao Orfanato com um novo e mais amplo contrato e novos irmãos, e isso permitiu aos salesianos organizarem uma verdadeira e própria escola.

Nesse tempo, caíra o Império Chinês e nascera a República (1911): a nova China tinha sede de aprender do Ocidente. A escola de artes e ofícios estava bem posicionada para se proporem como modelo de outros institutos semelhantes a se disseminar no vasto território. A escola desenvolveu-se, mas a expansão foi noutra direção, quando em 1917, a Sagrada Congregação da Propagação da Fé confiou aos salesianos uma missão ao norte da província de Guangdong, destacando-a do Vicariato Apostólico de Cantão (hoje Guangzhou). Após dois anos de preparativos era erigido o novo Vicariato Apostólico de Shiuchow (hoje Shaoguan) e padre Luís Versíglia foi eleito seu primeiro Vigário Apostólico. Era o menos desenvolvido e o mais árduo dos três territórios que os salesianos desejariam: o Senhor preparava-lhes um caminho cheio de sacrifícios, mas que os primeiros missionários, logo depois de serem despedidos do *front* da Primeira Guerra Mundial, souberam enfrentar com coragem e abnegação. Em 1918, recebendo um cálice de presente do padre Paulo Albera, padre Versíglia recordou que Dom Bosco, sonhando com a China, tinha entrevisto dois cálices, um cheio dos suores e cansaços dos missionários, o outro, cheio de sangue.

Entretanto, o empenho colocado no reforço e na melhoria da escola de Macau dava seus frutos: o governo e alguns filantropos de Hong

Kong queriam algo semelhante para os jovens da colônia britânica, a confiar justamente aos salesianos; de Xangai chegavam insistentes pedidos para que se aceitasse um orfanato. Começavam a chegar do exterior os primeiros missionários noviços, estratégia inovadora que dava o que falar. Em 1924 partia um grupo consistente de jovens irmãos para Xangai, guiados pelo padre Sante Garelli, veterano da China. Entre eles estava o clérigo Calisto Caravário. Estabeleceram-se no bairro chinês, entre os pobres. Em 1923 nascia a Visitadoria chinesa, mas tinha dificuldade para assumir os novos compromissos: era preciso uma boa casa de formação para os jovens que continuavam a vir do exterior e para as primeiras vocações locais, mas faltavam o pessoal apto e os meios financeiros.

Chegavam convites, também da Santa Sé, para que se aceitasse uma missão em Kyushu, no Japão (1925) e outra na Tailândia (1925). Vieram então os primeiros missionários destinados ao Japão, guiados pelo padre Vicente Cimatti. Aumentando os compromissos, a Visitadoria foi erigida como Inspetoria Sino-Japonesa (1926). O inspetor deveria interessar-se de toda a vasta área que ia da Tailândia ao Japão.

Nem tudo, porém, ia bem: a guerra civil estourou na China dando início, em seguida, aos movimentos bolcheviques. Já não era prudente manter a casa de formação em Shiuchow e, por isso, os noviços e filósofos desceram aventurosamente até Macau. O Partido Nacionalista e o Partido Comunista, ajudados pela Rússia, aliaram-se para interromper a resistência dos senhores da guerra e unificar o país. De Guangdong o exército dirigiu-se ao norte, chegando a Wuhan e Xangai. Em Nanquim deram-se episódios de violência também contra alguns missionários. Rompeu-se a aliança e teve início um grande expurgo das forças de esquerda por parte dos nacionalistas. A escola salesiana de Xangai foi ocupada pelas tropas e transformada em hospital para pessoas atingidas por doenças infecciosas. Os superiores, então, decidiram evacuar o Instituto e afastar os irmãos, a começar dos mais jovens. Pôde-se iniciar assim a obra salesiana de Hong Kong (St. Louis Industrial School), de Timor (Dili, para onde foi destinado também o clérigo Calisto Caravário) e da Tailândia, para onde o Visitador extraordinário padre Pedro Ricaldone transferiu o noviciado, com os noviços, o Mestre (padre Gaetano Pasotti) e alguns irmãos, 28 ao todo! Desafios, pro-

vações e dificuldades tornaram-se impulso para o desenvolvimento: parecia um retorno à experiência da Igreja primitiva, obrigada pelas perseguições e pelas guerras a voar em todas as direções. Nasceram, dessa forma, as duas novas missões independentes: no Japão, que terá padre Vicente Cimatti como Prefeito Apostólico (1935) e depois como Inspetor (1937), e no Sião, com padre Gaetano Pasotti, primeiramente Prefeito Apostólico (1935), depois Inspetor (1937) e, enfim, Vigário Apostólico (1941).

Momento de trevas e de luz, a maior provação foi o martírio de dom Luís Versiglia e do padre Calisto Caravário. Não serão os únicos a dar a vida em missão pelo próprio rebanho. Segui-os-ão outros três missionários. Diversos outros morrerão com menos de 50 anos devido a doenças e fadigas.

Nos anos de 1930 consolidaram-se as missões da Tailândia e do Japão, embora em meio a dificuldades e desafios: pessoal jamais suficiente, fileiras de jovens a formar e inculturar, vocações indígenas a promover. A China foi guiada durante vinte e dois anos pelo padre Carlo Braga (1930-1952), o “pequeno Dom Bosco da China”, que se formou em Turim sob padre Cimatti, cresceu em Shiuchow à sombra de padre Versiglia, e se tornou o Pai dos salesianos da China. Com ele, e no ímpeto de novas estratégias missionárias, a China constelou-se de novas presenças. Começaram a despontar as vocações locais, antes timidamente como de um solo árido, depois com vigor, sobretudo nos anos de guerra, quando todo o estudantado, cujo edifício tinha apenas acabado de ser construído, teve de se transferir para Hong Kong e Xangai. Quem dava vida a esse período de grande pobreza, mas ainda de maior fraternidade e comunhão salesiana, era justamente ele, padre Braga, que se fazia tudo para todos. Foi o período de ouro da história da inspetoria chinesa.

A inspetoria chinesa saiu da guerra com um denso manípulo de irmãos motivados e de jovens que muito prometiam. Em 1946 foi aberta a casa de Pequim, a Casa de Nossa Senhora, como costumava chamá-la o primeiro diretor, padre Mario Acquistapace: a casa mais pobre da inspetoria! A profecia de Dom Bosco tornava-se verdadeira. Os superiores pensaram que tivesse chegado o momento de dividir as obras em duas inspetorias, uma ao norte com sede em Xangai, e outra ao sul,

com sede em Macau. O Japão, porém, tinha visto todas as vocações locais devoradas pela guerra e foi preciso recomençar do início. A Tailândia, já pobre de pessoal devido a numerosas perdas, encontrará o espírito de renovação em novas presenças.

Foi, contudo, justamente a China a ver-se na tormenta. Com o advento de Mao e a proclamação da República Popular, o povo chinês “levantou-se”. Estrangeiros, imperialistas e missionários são expulsos e as obras confiscadas: o povo reclama o direito de gerir a educação da nação. Ficaram na China diversos irmãos chineses, a fim de, se possível, permanecerem ao lado dos jovens. Serão logo aprisionados, e alguns morrerão na prisão, sacrificando a própria vida pela fidelidade ao Papa. Mas também dessa tragédia nascia uma vida nova. Não só se desenvolveram as obras salesianas em Hong Kong, Macau e depois também em Taiwan (1963) em favor dos refugiados, mas brotaram novas presenças em outras nações do Oriente.⁵

Em 1951 teve início a presença nas Filipinas com duas escolas: em Victorias (Negros) ao sul e Tarlac (Luzon) ao norte; em 1958 as obras das Filipinas foram separadas da inspetoria chinesa, formando uma Visitadoria, erigida depois como inspetoria em 1963. Depois de um grande crescimento vocacional nos anos de 1970 e 1980, em 1992 a inspetoria filipina foi dividida em duas, uma ao norte com sede em Manila e outra ao sul com sede em Cebu. Às Filipinas foram também confiadas as obras de Timor Leste (1975-1998) e da Indonésia (1985-1998). Enfim, foi confiada à inspetoria das Filipinas Sul a missão no Paquistão (1998).

A missão no Vietnã cresceu a partir de 1952. Depois de uma primeira presença em Hanói com o padre Francis Dupont, que morreu assassinado durante a guerra († 1945), foi retomada em 1952 com o padre Andrej Majcen. Em 1974 foi criada uma Delegação que, em 1984, foi erigida como Visitadoria. Os irmãos acompanharam o êxodo para o sul de um povo dividido em dois. Viveram quinze anos de isolamento (1975-1990), do qual saíram empobrecidos, mas altamente motivados.

⁵ Sobre a evolução da presença e da obra salesiana na China, veja-se o estudo recente de Carlo Socol, “Don Bosco’s missionary call and China”, *RSS*, n. 49, jul.-dez. 2006, p. 215-294.

Em 1999 foi erigida a inspetoria, à qual em 2001 foi confiada a nova missão na Mongólia.

A presença salesiana na Coreia do Sul teve início em 1954, quando foi enviado do Japão à Coreia o padre Archimede Martelli, que fundou a primeira obra em Kwangju. Em 1972 foi formada a Delegação, erigida em 1984 como Visitadoria e que, em 1999, tornou-se inspetoria.

A obra salesiana do Timor Leste, depois de uma primeira tentativa a partir de Macau nos anos 1927-1929, foi relançada por Portugal em 1946. Em seguida, durante os difíceis anos da invasão da Indonésia (1975-1999), as obras foram confiadas à inspetoria filipina passando depois à inspetoria de Cebu em 1992, quando houve a divisão das Filipinas. Em 1998, com o multiplicar-se dos irmãos e das obras, foi erigida a Visitadoria da Indonésia e Timor Leste.

Nestes últimos anos, novas presenças foram crescendo com vigor juvenil, estendendo-se em várias direções, com o enxerto do carisma de Dom Bosco em novos ambientes e sob o ímpeto de uma reencontrada vocação missionária.

A iniciativa em direção ao Camboja partiu da Tailândia, a partir da ajuda dada aos *khmer* nos campos de refugiados: a primeira obra em Phnom Penh foi aberta em 1991. Também a primeira obra no Laos teve início de modo semelhante em 2004, inteiramente levada adiante pelos nossos ex-alunos laocianos, sob a assistência dos irmãos de Bangcoc.

Em 1995, o Japão, por sua vez, abriu uma difícil missão em Tetere nas Ilhas Salomão. Desde abril de 2005 essa missão faz parte da nova Delegação de Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão.

Os salesianos chegaram ao Pacífico, Austrália, em 1922. E justamente da inspetoria da Austrália partiram duas iniciativas corajosas. A primeira levou o carisma salesiano a Samoa, em 1978, que deu muitos frutos vocacionais, junto com o trabalho de formação dos catequistas locais; a segunda fez os salesianos aportarem nas Ilhas Fiji, a partir de 1999.

Dom Bosco chegou antes dos salesianos

Dos acenos evidenciados da história, percebe-se que foram necessários trinta anos desde o primeiro convite para ir à China (1874-1906), sessenta anos antes de chegar às Filipinas (1891-1951), quarenta e cin-

co anos antes de chegar à Coréia (1909-1954), vinte e seis anos para chegar ao Vietnã (1926-1952), e vinte anos para chegar de modo definitivo ao Timor Leste (1927-1946). As razões desses “atrasos” deveram-se em parte às vicissitudes político-sociais, aos preconceitos de algumas autoridades eclesiásticas, à dificuldade de comunicação entre os amigos de Dom Bosco presentes na Região e os superiores em Turim. De fato, o Santo educador foi venerado pelo clero local em muitos lugares a partir de sua canonização em 1934, antes da nossa chegada.

Deve-se dizer, como para outras Regiões, que Dom Bosco era conhecido em muitos países antes mesmo da chegada dos primeiros salesianos: estão presentes os primeiros cooperadores salesianos e a ADMA, a Associação dos Jovens de Dom Bosco e escolas com o nome de Dom Bosco (Filipinas), há biografias suas em língua local (Coréia, Seul: revista *Kyoh Hyang*, 1934; Vietnã, Phat Diem: *Luk Ly*, 1937), há duas estátuas em igrejas e seminários locais (por exemplo, no Vietnã, Seminário de Trung Linh, 1939), encontram-se escolas católicas ou seminários menores fundados com o nome de Dom Bosco (como na Indonésia, a partir dos anos de 1940).

Em tempos recentes, a resposta da Congregação aos convites recebidos tornou-se mais veloz e foram abreviados os tempos que correram entre o primeiro convite e a chegada dos salesianos: três anos para Samoa (1978), quatro anos para o Paquistão (1998), três anos para a Mongólia (2001). Em alguns países o início da missão dos salesianos precedeu nossa iniciativa como na Indonésia (Filipinas e Timor em 1985), no Camboja (Tailândia em 1991), no Laos (Tailândia em 2004), em Fiji (Austrália em 1999).

Região missionária

A Região foi abençoada com a presença de grandes missionários, pioneiros em alguns países: dom Luís Versiglia (1881-1930), dom Ignazio Canazei († 1946), padre Carlo Braga († 1972), padre Mario Acquistapace (1916-2002) na China; Mons. Vicente Cimatti (1883-1965) no Japão; padre Andrej Majcen (1905-1999) no Vietnã; padre Archimede Martelli (1916-1984) na Coréia do Sul; dom Ernesto Coppo, sr. Celestino Acerni (que entrou em Kimberley, primeiro salesiano em

solo australiano) e padre Joseph Ciantar (1893-1967) na Austrália, e muitos outros personagens de realce.

Agrada-me assinalar também alguns nomes de salesianos, pioneiros no período mais recente, “fundadores” nos respectivos países da Região: padre José Carbonell na Indonésia; padre Valeriano Barbero em Papua-Nova Guiné; sr. José Ribeiro no Timor Leste (1946); sr. Roberto Panetto e padre Walter Brigolin no Camboja (Phnom Penh, 1991); padre Pedro Balcazar e sr. Francesco Tanaka nas Ilhas Salomão (Tetere, 1995); padre Pietro Zago e padre Hans Dopheide no Paquistão (Lahore e Quetta, 1998); padre Julian Fox em Fiji (1999); padre Carlo Villegas na Mongólia (Ulaanbataar, 2001).

3. PRESENÇA SALESIANA

Os salesianos

Os irmãos presentes na Região neste momento⁶ são 1.257, com 60 noviços e 9 bispos salesianos. Nos últimos vinte anos, o número dos irmãos da Região cresceu substancialmente em 340 salesianos, com novas presenças estendidas a mais de sete países, com 50 novas comunidades. Algumas inspetorias crescem regularmente (Filipinas Norte e Sul, Coreia); algumas inspetorias estão crescendo de modo muito veloz (Vietnã e Timor Leste); outras sofreram uma diminuição de irmãos em relação a vinte anos (Austrália, China, Japão, Tailândia). Os missionários vindos do exterior são hoje apenas 15% dos irmãos, e a idade média deles é de 65 anos. Ao mesmo tempo, até 2006, já partiram cerca de 80 irmãos nascidos na Região para missão *ad gentes*. A perseverança vocacional está na média mundial, com 46% de saídas após a profissão; o recorde de perseverança cabe ao Vietnã, onde apenas 5% deixaram a Congregação depois da profissão. A maior parte dos irmãos vive e trabalha nas grandes cidades e isso influi no estilo de vida, na economia, no tipo dos

⁶ Estatística de 31 de dezembro de 2006.

destinatários e na tipologia das obras. Quase um terço do total, 353 irmãos, encontram-se nas diversas fases de formação inicial. O número de coadjutores está em crescimento, graças ao trabalho da promoção vocacional por parte de todas as inspetorias: os irmãos coadjutores na Região são atualmente 201, dos quais 47 com votos temporários.

Vida comunitária

A maioria das comunidades na Região, como já acenava, está situada nas grandes cidades. Em algumas inspetorias, um número não indiferente de comunidades está relacionado com as etapas da formação, o que influi na boa qualidade de vida. Como confirma o cardeal Giuseppe Zen, de Hong Kong, a contribuição mais importante que o Carisma Salesiano levou às culturas da Região é o testemunho do espírito de família, que torna muito atraente quer a pessoa de Dom Bosco quer a nossa Congregação. Há sempre mais consciência da importância da comunidade, do seu testemunho para a evangelização e para o crescimento vocacional.

O número das comunidades salesianas nos últimos vinte anos cresceu notavelmente. Em 1986 havia na Região 76 comunidades erigidas canonicamente; passaram a 106 em 1996 e chegaram ao número de 130 em 2006. Há outras 30 presenças, ainda não erigidas canonicamente, sobretudo nas zonas de missão (Paquistão, Mongólia, Camboja, Tailândia, Filipinas, Indonésia, Vietnã).

Tipologia das presenças e das obras salesianas

Pastoral juvenil

Como em toda a Igreja da Ásia e Oceania, dá-se uma importância estratégica às estruturas de educação formal (escolas académicas e centros de formação profissional). Em algumas zonas, um outro traço típico são as obras de tipo social, que representam uma ajuda muito relevante para os jovens pobres.

É também por isso que a maior parte dos irmãos está trabalhando no **setor escola**. São 282 escolas que cuidam de 100.900 alunos, com 350 salesianos e 4.200 colaboradores leigos, em sua maioria não-cristãos. Das pequenas escolas paroquiais do Timor Leste às grandes

escolas com milhares de estudantes da Tailândia, a educação formal é um campo a privilegiar pelas grandes oportunidades de estarem presentes no mundo da cultura em sociedades ainda distantes do Evangelho. Nos últimos dez anos cresceram também algumas Instituições Universitárias Salesianas nas Filipinas, em Papua-Nova Guiné, para não falar do primeiro politécnico em Tóquio, Ikuei (agora Salesio Polytechnic).

As 106 **paróquias**, com numerosas estações missionárias e uma população católica de cerca de 876 mil pessoas, são servidas por 200 irmãos. Das grandes paróquias nos ambientes católicos, com dezenas de estações missionárias e milhares de católicos, até às paróquias ou estações missionárias nos lugares de primeira evangelização, com poucas dezenas de fiéis, contribuímos nas Igrejas locais com um estilo específico de evangelização.

Os **centros de formação profissional** são 39, com 10.262 alunos, animados por 151 irmãos. Trata-se de um campo privilegiado nos ambientes em vias de desenvolvimento e nos lugares de primeira evangelização, porque respondem diretamente às necessidades dos jovens pobres, encaminhando-os ao mundo do trabalho por meio de uma sólida educação humana, cristã e profissional.

Várias obras de tipo educativo estão unidas a 38 **internatos ou pensionatos**, com 3.168 jovens que vivem conosco em tempo integral. Os internatos oferecem-nos algumas oportunidades extraordinárias para aprofundar a vida de fé dos jovens católicos e, ao mesmo tempo, aproximar muitos jovens não-católicos da fé, de maneira gradual e vital. Baste pensar que desses ambientes saem os ex-alunos mais afeiçoados e empenhados em nossa missão e na Família Salesiana.

Os **Oratórios - Centros juvenis** são 60, freqüentados por 16 mil rapazes e moças, cuidados por 68 salesianos com dedicação exclusiva. Há centenas de jovens, rapazes e moças nas zonas em via de desenvolvimento que freqüentam os nossos campos esportivos, felizes pelos jogos oferecidos e motivados pelo ambiente educativo sereno que ali encontram; nos países desenvolvidos há atividades extra-escolares ao redor dos *media education*, grupos de serviço social e grupos empenhados no caminho de fé.

O Movimento Juvenil Salesiano (AJS) existe com formas muito diversas em todas as inspetorias, a começar dos grupos organizados em nossas escolas, até ao voluntariado missionário que se desenvolveu recentemente em algumas inspetorias. Nos países de maioria católica, como as Filipinas e o Timor Leste, milhares de jovens foram envolvidos em nível nacional; nos demais países, o trabalho é manifestado na caminhada de grupos que se reúnem para algumas festas salesianas, sobretudo em nível de escolas ou de paróquias salesianas. O fruto mais belo é seguramente o voluntariado missionário: Don Bosco Volunteer Group, no Japão (1991), Movimento da Tocha (Movimento della Fiaccola), em Hong Kong (1995), Voluntariado Internacional Juvenil, na Coréia (2002), Voluntariado Missionário, em Manila (2003), o incipiente Voluntariado Internacional, na Austrália (2006). Centenas de jovens, também não-cristãos, participam da missão salesiana; alguns começaram o caminho de iniciação cristã ou também o caminho vocacional. Esses movimentos, com iniciativas no interior da Região, tornam-se uma ponte natural entre os jovens das diversas nações.

A Região conta com 31 diversas **obras de tipo social**, que servem a 3.378 jovens. Estamos ao lado de meninos de rua, de jovens reclusos nos reformatórios, de jovens filhos de hansenianos, de jovens sem família, com respostas educativas variadas. Há muitas casas-família (Coréia, Japão), inteiras Boys Town (Youth off the streets, em Engadine, Austrália; Boys Town, em Taiwan; Tuloy sa Don Bosco, em Manila; Don Bosco Boys Town, em Cebu; Bangsak, na Tailândia criada perto da ilha de Phuket depois do terrível *tsunami* de 2004); há também um serviço regular para os jovens delinquentes (inspetorias da Coréia e das Filipinas Sul) e um serviço para os jovens operários, especialmente emigrantes do exterior e do interior do país (inspetorias da Coréia, Filipinas Norte, Japão, Vietnã).

Para a **promoção vocacional** existem 23 obras, aspirantados de diversos tipos, com 1.057 jovens em processo de discernimento. A atenção vocacional é um traço específico da nossa pastoral em muitas inspetorias, devendo enfrentar muitos desafios da Igreja, com escassez de clero e um forte ambiente diocesano, onde a visibilidade da vida religiosa masculina não é fácil. As energias gastas nesse campo são admiráveis em várias inspetorias (Coréia, Japão, Tailândia, Vietnã). Um

número não pequeno de nossos irmãos provém de famílias mistas, católico-protestantes, budistas, muçulmanas. De fato, há também alguns irmãos que pediram o batismo para poderem seguir Dom Bosco.

A formação

No campo da **formação inicial**, além dos já citados 23 aspirantados (menores e maiores), há na Região 6 noviciados, 11 pós-noviciados, 7 casas para a formação específica dos sacerdotes e uma casa para formação específica dos coadjutores. As três casas de formação nas Filipinas são interinspetoriais (noviciado de Cebu-Lawaan, pós-noviciado de Canlubang, formação específica para os coadjutores e sacerdotes em Manila-Parañaque). Os Centros de estudos salesianos são apenas dois para o pós-noviciado – Dalat (Vietnã) e Canlubang (Filipinas Norte) – e dois para a teologia – Xuan Hiep (Vietnã) e Manila-Parañaque (Filipinas Norte). Os demais formandos freqüentam Centros de estudos inter-religiosos ou diocesanos, com a participação de docentes salesianos. Atualmente, cerca de 70 jovens irmãos na formação inicial do total de 353 formandos fazem o tirocínio ou os estudos fora das inspetorias de origem.

Quanto à **formação permanente**, nota-se em nível pessoal um progresso na responsabilidade pelo próprio crescimento vocacional, expressa também no empenho pela elaboração e colocação em prática do projeto pessoal de vida.

A jornada da comunidade foi sempre muito valorizada nas comunidades locais. Depois do CG25 as comunidades próximas reúnem-se freqüentemente para o retiro mensal ou trimestral feitos em comum. Em vista da formação dos diretores, algumas inspetorias produziram cadernos mensais (Filipinas Norte, Coréia), e todas as inspetorias procuram realizá-la durante suas reuniões em nível inspetorial. Os diretores estão crescendo na arte de animar as comunidades, tanto no aspecto espiritual quanto no pastoral. Em nível regional, desde os anos de 1990 é oferecida a oportunidade de cursos formativos a cada três anos com a participação de todas as inspetorias.

Os quatro Congressos regionais da Ásia Leste e Oceania, que se realizaram desde 1986, aumentaram a sensibilidade quanto à promo-

ção e preparação do salesiano coadjutor. O recente Seminário sobre esse tema no Camboja (2006) foi um passo adiante, envolvendo os Conselhos Inspetoriais, formadores e promotores vocacionais pelo período de um ano.

Trabalho missionário e inculturação do Carisma Salesiano

A Região recebeu, nos últimos 100 anos, cerca de mil missionários. Na década de 1920 houve uma verdadeira onda de jovens missionários que se formaram em terra de missão. No momento, na Região, trabalham cerca de 150 missionários vindos do exterior. A partir de 1960, na gestão das inspetorias, sucederam-lhes os irmãos locais. Agora são os irmãos locais que vão em missão *ad gentes*, fora ou dentro da Região. Já partiu cerca de uma centena. O maior número foi enviado das Filipinas (75), depois do Vietnã (25), da Coreia (9), de Timor Leste (6), do Japão (5), da Austrália (4).

Sendo quase todos os irmãos nascidos em ambiente de minoria cristã, seu espírito missionário, em geral, e a convicção de serem missionários dos jovens, em particular, é muito importante. Já foi dito que muitas famílias de onde provêm os nossos irmãos não são católicas e que a maior parte dos jovens que encontramos em nossos ambientes também é de outra religião. Então, com as palavras da FABC (Federação das Conferências dos Bispos da Ásia), podemos falar de um crescimento da consciência missionária *inter gentes*, que muito bem exprime a situação real da maioria dos salesianos. Há ainda cinco países que precisam de reforço nas presenças salesianas: Papua-Nova Guiné, Ilhas Salomão, Mongólia, Paquistão e Camboja.⁷

A Congregação olha para a China com o coração e a fé de Dom Bosco, mas no momento deve se limitar a oferecer serviços mais ou menos continuados na área da assistência aos pobres e aos doentes, serviços compatíveis com as leis ou as políticas do país, que não permitem presenças e trabalho de Institutos Religiosos, sobretudo em campo educativo ou religioso.

⁷ Cf. ACG 395, n. 2.1 “Empenho missionário dos salesianos de Dom Bosco hoje”.

Comunicação social

A partir dos humildes inícios do *Boletim Salesiano* em cada país, cresceu a ação comunicativa até chegar a algumas editoras (*Don Bosco Sha*, em Tóquio, *Salesiana Publishers*, em Manila, *Vox Amica*, em Hong Kong, *Don Bosco Media*, em Seul), que contribuem para o crescimento da Família Salesiana e da evangelização. Cresce o empenho no mundo dos audiovisuais, da internet, da educação para a mídia em nossos Oratórios - Centros juvenis. Recentemente surgiram também duas emisoras radiofônicas: em Banpong, Tailândia, e em Tetera, Ilhas Salomão.

Atualmente, em quase todas as inspetorias há o *Boletim Salesiano* em língua local, e todas as inspetorias possuem o Noticiário Inspetorial, algumas em forma digital. Entre os irmãos, os SMS são usados para a comunicação tempestiva e econômica.

Fato particularmente indicativo é a opção das nove inspetorias pela adoção da língua inglesa como língua de comunicação, o que comporta o empenho gradual de todos os irmãos para adquirir o conhecimento operativo do inglês. A Região possui uma rede regional de notícias salesianas, iniciada em 1997, depois de uma reunião regional dos Delegados de Comunicação Social, o *AustraLasia link*. O editor reside em Roma, coligado com dezenas de correspondentes em todas as inspetorias, e oferece um serviço diário das notícias vindas de toda a Família Salesiana. Essa rede é reforçada com a implantação, depois da Visita de conjunto de 2005, do novo site regional BOSCONET (www.bosconet.aust.com), que oferece os recursos de salesianidade em língua inglesa.

Família Salesiana

A animação da Família Salesiana e a sinergia entre os diversos grupos é um dos pontos fortes da Região. Além das 1.150 FMA, estão também presentes outras quatro Congregações femininas nascidas em contexto missionário: 1.040 Irmãs da Caridade de Miyazaki, fundadas por monsenhor Vicente Cimatti e pelo padre Antonio Cavoli; 96 Servas do Coração Imaculado de Maria, fundadas por dom Gaetano Pasotti; 25 Irmãs da Anunciação do Senhor, Congregação nascida da mente e do coração de dom Luís Versíglia e fundada por dom Ignazio Canazei;

e 65 Filhas de Realeza de Maria Imaculada, fundadas pelo padre Carlo della Torre.

Entre outros grupos consagrados da Família Salesiana encontra-se a Congregação de São Miguel Arcanjo (6 membros em Papua-Nova Guiné e Austrália) e dois Institutos Seculares: as Voluntárias de Dom Bosco (VDB), com 132 membros, que tiveram início em 1969 em Macau e presentes agora em todas as inspetorias; e os Voluntários com Dom Bosco (CDB), com 3 membros, que iniciaram em 2000 na Coreia.

Entre os grupos leigos sobressai a Associação dos Salesianos Cooperadores, que cresce em quantidade e em qualidade, graças também aos congressos regionais regulares iniciados em 1993. Atualmente são 2.025 cooperadores em 120 Centros, com muitos aspirantes jovens, acompanhados pelos Delegados SDB e FMA. Os ex-alunos de Dom Bosco estão organizados em todas as inspetorias e reúnem-se em nível regional a cada quatro anos. Sua contribuição para a missão salesiana varia de lugar para lugar; encontramos-os muito presentes entre os nossos colaboradores leigos nas escolas e nas paróquias, empenhados na Igreja local, mas presentes também entre o clero diocesano e nos postos de responsabilidade sociopolítica.

O Conselho da Família Salesiana funciona muito bem em todas as inspetorias, e a sinergia traz notáveis frutos apostólicos e de crescimento no espírito salesiano. As jornadas de espiritualidade em todas as inspetorias e os Exercícios espirituais da Família Salesiana (Filipinas Norte) são ocasiões para conhecer-se reciprocamente e ser mais eficazes no trabalho pelos jovens.

Já existem, também, algumas obras que em parte ou completamente são confiadas aos membros da Família Salesiana, como as VDB, as damas salesianas, os salesianos cooperadores (obras sociais na Tailândia, casas de retiro para jovens nas Filipinas, centro extra-escolar em Hong Kong, direção de algumas escolas salesianas).

Economia - Solidariedade

Tendo presente a diversidade das situações, em vista do bom funcionamento, as nossas obras fazem intensos apelos aos benfeitores e às autoridades locais, mesmo nos ambientes não-cristãos. Há muitos

lugares que precisam de ajudas externas, aos quais os modestos escritórios missionários, de projeto e para o desenvolvimento procuram responder (localizados nas inspetorias da Austrália, China, Japão, Coreia, Filipinas Norte).

A solidariedade inspetorial está em crescimento em todos os lugares, como também o profissionalismo na gestão administrativa, com previsões inspetoriais regulares. Cresce também a solidariedade regional, e não só para ir ao encontro das emergências dos desastres naturais (pense-se na erupção de um vulcão em Bacolor, Filipinas Norte, em 1995, que sepultou uma escola com o aspirantado, e no *tsunami* – no sul da Tailândia – em 2004), mas também para o desenvolvimento de algumas obras (por exemplo, a construção do novo noviciado no Vietnã, em 2006) ou apoio às inspetorias que têm muitas vocações e poucos meios econômicos.

Santidade salesiana

O Carisma Salesiano foi implantado em alguns lugares por grandes personagens salesianos, alguns dos quais já tiveram a santidade ou a heroicidade das virtudes reconhecida oficialmente: São Luís Versiglia e São Calisto Caravário, protomártires da Congregação, na China; o Venerável Vicente Cimatti no Japão; padre Carlo della Torre na Tailândia e padre Andrej Majcen no Vietnã, dos quais foi iniciada a Causa de beatificação e canonização. Entre os mártires da China no advento do comunismo recordamos o clérigo Pietro Yeh, padre José Fu e padre Simone Leung, e o coadjutor Jerônimo Yip, mártir da caridade no campo de detenção. A espiritualidade missionária salesiana desses irmãos exprime-se na simplicidade e na profundidade atraente. Recordemos apenas o lema do clérigo Pietro Yeh († 1953): *Tudo a Jesus, Jesus a todos!*

Não resisto à tentativa de evidenciar a figura do Venerável Vicente Cimatti (1879-1965). Padre Renato Ziggiotti, quinto Sucessor de Dom Bosco e aluno do padre Cimatti, deixou-nos este testemunho: “Para mim, monsenhor Cimatti é o salesiano mais completo que tenha conhecido pela piedade, pela habilidade, pelo espírito de fraternidade, pela paternidade, pela arte de conquistador de almas. Foi educador mais que profes-

sor de pedagogia, muitíssimo versátil e afável, verdadeira cópia de São João Bosco”. Ao visitar o Museu Cimatti em Tóquio-Chofu, percebe-se logo a riqueza carismática do “Dom Bosco do Japão”: ali são recolhidas mais de 900 composições musicais, 6.160 cartas, mais de 10 mil fotos originais, centenas de artigos, livros de filosofia, de espiritualidade, de agricultura e ciências naturais. Tudo isso para difundir o Evangelho em lugares muito difíceis para a evangelização. Sua paixão para fazer funcionar o Sistema Preventivo nas escolas, na busca vocacional, na presença pessoal entre os jovens salesianos nos momentos de diversão e de trabalho foi transmitida às novas gerações de salesianos e leigos locais. Jesus Cristo, junto com o nome de Dom Bosco, foi difundido graças às centenas de seus concertos musicais no Japão, na Coréia e na China. Ele sempre sobressaiu por sua bondade salesiana quer como formador em Turim, quer como chefe da expedição missionária, quer ainda como Vigário Apostólico, Inspetor, Diretor da casa de formação.

4. EXPERIÊNCIAS CARISMÁTICAS MUITO SIGNIFICATIVAS

É preciso muita paciência para implantar, fazer enraizar-se e inculcar o Carisma Salesiano nas Igrejas jovens da Ásia e da Oceania a fim de que o nosso espírito e a nossa ação expressem-se fielmente nas culturas locais. Esse é o grande desafio que exige conhecimento e amor, quer diante da mesma cultura, quer em relação a Dom Bosco e à Congregação. Nesse importante trabalho, levado adiante com otimismo e coragem, fez-se o esforço de tornar disponíveis todas as fontes salesianas e traduzir as cartas do Reitor-Mor nas sete principais línguas da Região: chinês, japonês, tailandês, coreano, vietnamita, indonésio e tétum. Há a primeira tradução abreviada das *Memórias biográficas* em cinco volumes (Hong Kong, 2005). A coisa mais importante é que todas as inspetorias estão fazendo um esforço notável para conhecer melhor Dom Bosco e encarná-lo no próprio ambiente. Algumas inspetorias publicam revistas de espiritualidade salesiana em língua local (Japão, Tailândia), ou enviam os irmãos aos cursos de salesianidade em Roma ou Berkeley, Estados Unidos. O movimento para retornar a Dom Bosco, a que nos convida a carta de convocação do CG26, viu um grande

entusiasmo e suscitou iniciativas interessantes, como seminários inspetoriais ou regionais e exercícios espirituais sobre o tema.

O diálogo entre as culturas, das quais os nossos irmãos provêm e nas quais trabalham, junto com o testemunho do Evangelho de Cristo vivido salesianamente, está produzindo bons frutos. Não há dúvidas de que a proximidade do povo, o estar entre os jovens, o estilo educativo-pastoral feito de simpatia, acolhida, espírito de família, a qualidade religiosa e cultural tornam-nos atraentes e, em geral, benquistos pela Igreja local.

É belo e causa entusiasmo encontrar expressões inculturadas de Valdocco nos diversos lugares da Região. Começando da China, Macau, Instituto Salesiano (1906), à Tailândia, Banpong (1927) e Bangcoc, Dom Bosco (1946), ao Japão, Tóquio, Suginami (1934), e depois China, Beijing (1946-1954), Austrália, Sydney, Engadine (1947), Filipinas, Manila, Mandaluyong (1954), Filipinas, Visayas, Victoria (1952), Timor Leste, Fatumaca (1964), Coréia do Sul, Seul, Dae Rim Dong (1963), Vietnã, Saigon, Go Vap (1963-1976), Papua-Nova Guiné, Araithiri (1980), Samoa, Alafua (1980), Indonésia, Jacarta, Sunter (1992) e outros.

Quero apresentar agora algumas experiências e opções carismáticas significativas, que poderiam inspirar também os irmãos de outras Regiões.

Na **Austrália**, os nossos irmãos estão animando com inúmeros leigos oito escolas secundárias desde 1998, segundo a “Carta da Escola Salesiana” fundada no critério oratoriano (Const. 40). A organização, a animação e a revisão são unificadas ao redor dessa visão participada e compartilhada de modo eficaz por todos os professores de nossas escolas. No processo formativo aprofundaram o que significa para eles conceber o ambiente educativo como “casa que acolhe, paróquia que evangeliza, escola que encaminha para a vida, e pátio para se encontram como amigos e viverem com alegria” (Const. 40).

Na inspetoria da **China**, a preparação para o centenário da presença salesiana (2001-2006) foi animada por um movimento inspetorial pela santidade salesiana, a fim de redescobrir Dom Bosco com os 20 mil jovens e professores das nossas escolas. Ao redor desse núcleo animador desenvolveu-se a sinergia da Família Salesiana que pôde alcançar os jovens pobres. Durante as celebrações do centenário visitei, entre outros, o Don

Bosco Discovery Center de Hong Kong, Tang King Po College, onde os jovens podem encontrar-se com Dom Bosco numa exposição interativa. Ainda entre as tantas obras da inspetoria não posso esquecer o Youth Outreach, um grande Centro juvenil aberto 24 horas por dia, sobretudo para os jovens que estão expostos aos perigos das ruas de Hong Kong.

Nas *Filipinas*, as celebrações do 50º aniversário da presença salesiana, em 2001, levaram à corajosa opção de empenhar-se mais pelos jovens pobres, a maior parte dos quais vive no campo. Surgiram então muitas presenças rurais, sobretudo com centros de formação profissional, adaptados a esse ambiente. Desde 1994 o Conselho da Família Salesiana de Manila pode servir de modelo às demais inspetorias pelo estilo de animação. É presidida por turno pelos diversos grupos; estes animam encontros de tipo espiritual, formativo, celebrativo, com algumas atividades apostólicas. Na inspetoria de Cebu, desde 2002, está em ação o Instituto Don Bosco CLAY, até agora modelo único de formação salesiana na Região realizada por leigos e para os leigos e os jovens. Também os nossos noviços de Lawaan estão envolvidos em sessões semanais para confrontar-se, através das *Memórias do Oratório*, com os formadores e alunos do Don Bosco CLAY.

A inspetoria do *Japão*, de acordo com o recente Projeto Operativo Inspeitoral, orienta-se para os jovens em perigo e as camadas populares que a sociedade japonesa não consegue assimilar. São jovens e operários migrantes, católicos em sua maioria, mas não se limitando a eles. As duas paróquias de Yamato e Hamamatsu são um modelo de pluralidade de culturas no interior da Igreja Católica do Japão. Num único ambiente elas oferecem serviços a oito diversos grupos lingüísticos de migrantes. Ao mesmo tempo a inspetoria continua zelosamente o trabalho vocacional que é excepcional na Igreja japonesa, quando se pensa que o número dos cristãos não chega a 1% da população. Os acampamentos bíblicos, iniciados em 1973 em Nojiriko, tornaram-se um verdadeiro ponto de referência para os nossos três aspirantados. Temos agora cerca de 50 aspirantes em Yokohama, Yokkaichi e Chofu, grande parte dos quais provém da experiência dos acampamentos bíblicos.

A única Visitadoria da Região, *Indonésia - Timor Leste*, gozou de um crescimento vocacional miraculoso nos últimos vinte anos, que a fez passar de 19 a 170 irmãos, com a abertura de muitas estruturas de

formação. Depois de vinte anos de presença na Indonésia, temos agora mais de 50 irmãos nativos, que realizam um delicado trabalho no maior país muçulmano do mundo. Em Timor Leste, o país mais pobre da Ásia, apesar da situação muito difícil que está vivendo, o Carisma cresce graças à proximidade e à generosa dedicação dos irmãos ao povo que sofre, empenhados na reevangelização e na promoção humana.

A **Coréia do Sul** é uma inspetoria que desde a década de 1970 centrou-se com intensidade na missão pelos jovens pobres e abandonados, com numerosas casas-família, com o trabalho pelos jovens delinquentes e alguns Centros de Formação Profissional. Embora com as rapidíssimas mudanças socioculturais do país, os salesianos conseguem adaptar-se à nova situação para desenvolver uma missão eficaz por essa faixa de jovens pobres e marginalizados. A formação inicial é realizada em todas as fases ao lado dos jovens prediletos de Dom Bosco, de modo que possam viver a vida consagrada em interação com eles. Os irmãos coreanos desenvolveram um modo de evangelização peculiar através dos Centros juvenis frequentados por milhares de alunos das escolas estatais durante o ano e por outros provenientes de centenas de paróquias diocesanas da dinâmica Igreja coreana. Releva-se também a vitalidade dos salesianos cooperadores, devido à boa formação inculturada e ao apostolado realizado ao lado dos salesianos nas obras para os jovens em dificuldade. A inspetoria, além disso, leva adiante um trabalho missionário no nordeste da Ásia em resposta ao convite explícito do padre Egídio Viganó; nos últimos dez anos partiram 10 missionários *ad gentes* para diversas partes do mundo.

A inspetoria da **Tailândia** é numericamente a menor da Região. Apesar disso, os salesianos na Tailândia constituem a primeira Congregação religiosa. Uma das melhores oportunidades para estar presente entre os jovens budistas são as nossas numerosas escolas, onde servimos a 21 mil estudantes. As escolas são muito apreciadas e os nossos ex-alunos budistas levam a própria afeição a Dom Bosco à sociedade. Graças aos ex-alunos, também a grande Família Salesiana está unida e bem animada. A expansão aos países vizinhos do Camboja e do Laos faz ver o espírito missionário salesiano com a preciosa ajuda dos nossos ex-alunos professores e educadores.

O *Vietnã* é a inspetoria mais numerosa e dinâmica da Região, com um ardente espírito missionário, quer no interior do país, quer no exterior. Nos últimos quatro anos, essa inspetoria deu quase 30 irmãos como missionários *ad gentes*. A inspetoria distingue-se depois pelo zelo especial na promoção vocacional capilar, com encontros semanais bem feitos, acompanhando, sobretudo, o crescimento na fé dos estudantes universitários. Também a promoção do salesiano coadjutor encontra o seu ápice no Vietnã. Deve-se sublinhar o testemunho excepcional, depois de 1975, para fazer reviver o Carisma Salesiano apesar da perda de todas as instituições educativas. Além das 25 paróquias, que nos ajudaram a sobreviver nos tempos difíceis, surgiram recentemente vários centros de formação profissional, muito bem vistos pelo governo e pelo povo. Tudo isso faz desta uma das inspetorias salesianas do mundo com maior vitalidade carismática.

Há, enfim, a Delegação de *Papua-Nova Guiné e Ilhas Salomão*. A missão acontece nos lugares pobres com uma população de maioria cristã, mas que precisa de evangelização e educação dos jovens, junto com a promoção social.

5. DESAFIOS

Levando em consideração o contexto multicultural e multirreligioso da vida salesiana na Região e a contribuição específica que o nosso carisma e a nossa missão são chamados a oferecer aos países onde nos encontramos, eis os desafios que devemos enfrentar:

A. Na dimensão espiritual-carismática evidenciamos três desafios principais:

- **em nível cultural:** o risco do secularismo e do materialismo num ambiente sensível à realidade religiosa e que exige não só o serviço social, mas também o testemunho de uma profunda experiência de Deus;
- **em nível pessoal:** a tentação da busca de um “*status*” social que privilegie o profissionalismo, reduzindo a vida salesiana mais a um “estado de vida” do que a um “projeto de vida evangélica”;

- **em nível institucional:** o sentido frágil e apenas formal de pertença à Congregação e de adesão às suas orientações, que se manifesta entre outras coisas na fragilidade da formação inicial, devido à precariedade das condições formativas e da escassez de centros salesianos de estudo, e na insatisfatória acolhida e aplicação do modelo de pastoral da Congregação.

Estes desafios dizem-nos que precisamos de uma vida salesiana de intensa **MÍSTICA**.

B. Na dimensão evangelizadora e pastoral evidenciamos, sobretudo, três desafios:

- **em nível cultural:** a tendência ao individualismo, expressa na falta de coragem no enfrentar as dificuldades provenientes da situação de minoria entre os não-cristãos, especialmente de fundo confucionista-budista;
- **em nível pessoal:** o ativismo exagerado que pode fazer de nós profissionais seculares mais do que pessoas consagradas e a pouca preparação ao diálogo inter-religioso e multicultural;
- **em nível institucional:** a resistência em responder às mudanças de estilo de vida e de trabalho para ser mais significativos e eficazes e para estar mais próximos e servir os jovens pobres.

Estes desafios são enfrentados por meio da missão salesiana vivida como **SERVIÇO**.

C. Na dimensão de vida religiosa e comunitária notamos três desafios principais:

- **em nível cultural:** a ausência de um modelo inculturado, comum e compartilhado, de vida consagrada e a dificuldade de exprimir a nossa consagração religiosa com um testemunho mais visível e crível do Evangelho, com a consciência de sermos chamados a criar um forte impacto cultural da fé cristã;
- **em nível pessoal:** a tentação de viver de modo tal a não tornar visível a nossa identidade cristã e consagrada, justificando elementos culturais que não se destinam ao projeto de vida salesiana;
- **em nível institucional:** a necessidade urgente de redimensionamento das obras em algumas inspetorias, a fim de garantir

a experiência de vida comunitária e dar qualidade à proposta educativo-pastoral.

Estes desafios falam-nos da necessidade de recuperar uma vida salesiana cheia de PROFECIA.

D. No funcionamento regional individuamos dois desafios principais:

- **em nível de coordenação regional:** o isolamento de algumas presenças, as distâncias geográficas, as línguas, as diferenças sociais, culturais, eclesiais, vocacionais, que tornam difícil alcançar um nível de intercâmbio mais eficaz, profundo e operativo;
- **em nível de animação regional:** a falta de um centro regional que seja elemento de integração, coordenação e propulsão das inspetorias nos diversos campos da vida e da missão salesiana: formação, pastoral juvenil, família salesiana, comunicação social, missões, economia.

Estes desafios levam-nos a crer no valor da SINERGIA.

Podemos resumir todos estes desafios na necessidade de construir e viver uma espiritualidade salesiana realmente missionária e inculturada, que nos ajude:

- a evitar o perigo do ativismo; do aburguesamento, da falta de identidade carismática;
- a superar a dicotomia entre vida e fé, entre ser e fazer, entre conselhos evangélicos - missão - vida comunitária;
- a dar uma fisionomia mais encarnada a Dom Bosco na Região Ásia Leste e Oceania.

A esta altura, não posso deixar de acenar, entre tantos salesianos de santidade resplendente, a dois irmãos autóctones que souberam encarnar Dom Bosco, acompanhando o seu povo em momentos muito difíceis, sendo-lhes guias seguras. Refiro-me ao cardeal José Zen Ze-kiun, bispo de Hong Kong, que foi nomeado cardeal quando a presença salesiana na Região Ásia Leste e Oceania celebrava seu centenário, e dom Carlos Ximenes Belo, Prêmio Nobel da Paz, pelo seu papel em favor do provado país do Timor Leste. O fato que Deus tenha dado

à Congregação santos, mártires, fundadores, pedagogos estupendos e grandes bispos é a melhor garantia para sonhar uma fisionomia de Dom Bosco sempre mais asiática.

CONCLUSÃO: “ESTOU SEMPRE PERTO DE VÓS”

Geograficamente, o lugar mais distante de Roma está justamente na Região Ásia Leste e Oceania. Pude-o experimentar durante a minha viagem à Austrália e Samoa em 2004. Justamente o primeiro diretor de origem samoana, que não estava presente no momento de minha visita, expressou em maio de 2006 o seu sonho: “Gostaria de visitar os lugares santos de Dom Bosco e gostaria de encontrar o Reitor-Mor pessoalmente, ao menos uma vez na minha vida”.

Alguns irmãos da Região fizeram uma peregrinação aos lugares santos salesianos, outros fizeram o esforço de aproximar Dom Bosco nas línguas e culturas locais.

Como Sucessor de Dom Bosco, já pude visitar todas as inspetorias da Região (em abril deste ano, será a vez da última, a do Vietnã) e conhecer pessoalmente tantos irmãos e obras. Alguma inspetoria não era visitada pelo Reitor-Mor há bem vinte e quatro anos. Existem ainda alguns lugares onde nenhum Reitor-Mor jamais esteve, como Ilhas Salomão, Paquistão, Mongólia, Laos, Fiji. Pois bem, com esta carta quero exprimir a minha proximidade a todos vós, mas não só, quero também vos fazer próximos de todos os salesianos do mundo.

“Sem Maria Auxiliadora, nós salesianos não somos nada” era um dos cinco conselhos dados aos missionários da China, no distante 1920, pelo primeiro salesiano, dom Luís Versiglia.

Muitas Igrejas locais da Ásia Leste e Oceania estão venerando a Mãe de Jesus e da Igreja como Auxílio dos Cristãos: Ela é patrona da Austrália, da China, do Vietnã, das Igrejas da Oceania. Para não excluir ninguém, muitas comunidades salesianas da Região rezam todos os dias com a jaculatória: “Maria, nosso auxílio, ora por nós!”. Sua presença é vivamente sentida. Quero confiar a Ela o futuro desta nossa Região, a mais distante das raízes no tempo, no espaço, na cultura, mas nem por isso menos bem querida, afeiçoada a Dom Bosco e identificada com a Congregação.

Maria Auxiliadora, a Mestra de Dom Bosco, continue a guiar e abençoar as gerações dos irmãos que crescem nesta Região.

Com afeto, em Dom Bosco,

A handwritten signature in black ink, reading "Pascual Chávez V." in a cursive script.

Padre Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1. CRÔNICA DO REITOR-MOR

Dezembro de 2006

Retornando à sede, depois de passar os últimos três dias de novembro em Monteortone, o Reitor-Mor no dia 5 de dezembro dá início à *sessão plenária invernal* do Conselho Geral, que haverá de durar até sexta-feira 26 de janeiro de 2007.

Domingo 3, à tarde, vai à Clínica Pio XI em visita a D. Angelo Amato, ali internado para uma intervenção cirúrgica. No dia seguinte, pela manhã, tem uma reunião na sede da União dos Superiores Gerais.

Em 5 de dezembro, terça-feira, encontra-se com os Missionários que tinham participado do curso de formação organizado pelo Conselheiro para as Missões.

À tarde de quarta-feira 6 vai à UPS para presidir a reunião do Senado Acadêmico.

Vai novamente à UPS na quinta-feira 7 para a outorga do Doutorado Honoris Causa em Ciências da Comunicação ao Sr. Robert Mohlant, ex-Secretário Geral da Associação Mundial para a Comunicação SIGNIS.

O P. Chávez inaugura, na festa da Imaculada, a seção renovada dos quartos dos irmãos da Casa Geral. À noite, vai a Grottarossa para a celebração eucarística e a procissão mariana.

O dia seguinte é empregado para receber alguns irmãos da Casa Geral e outros ao longo de todo o dia.

Domingo 10, à tarde, preside a Eucaristia em honra de Nossa Senhora de Guadalupe, convidado pelo Reitor do Colégio Mexicano de Roma. Ao retornar, no momento do jantar, dá as boas-vindas oficiais aos novos Inspectores vindos para o curso de iniciação.

Na manhã do dia 11 segunda-feira tem um primeiro encontro com os novos Inspectores, indo depois ao Vaticano, acompanhado pelo Superior Geral dos Orionitas, P. Flavio Peloso, para encontrar-se com o Secretário de Estado, Card. Tarcisio Bertone. À noite vai à UPS para o tradicional encontro do Reitor-Mor com a comunidade da Visitadoria antes do Natal.

Pela manhã de quinta-feira 14, prega o retiro espiritual aos irmãos da comunidade do Testaccio e, à tarde, preside a Eucaristia.

No sábado 16, ao meio-dia, dirige uma saudação ao Conselho dos Ex-alunos Salesianos, do qual participam os Presidentes e Delegados de toda a Europa. À tarde, acompanhado pela maioria dos Conselheiros e Inspectores presentes, participa da celebração para a consagração episcopal de D. Raffaele Farina na Basílica de São Pedro.

Domingo 17, depois da Eucaristia presidida por D. Farina, o Reitor-Mor recebe em seu escritório o novo bispo e seus familiares e, em seguida, D. Adriano Van Luyn e D. Lillo La Piana.

Segunda-feira 18, pela manhã, orienta o retiro dos Inspetores. Na quarta-feira 10 conclui o curso para os novos Inspetores numa intensa jornada de cumprimentos pelo seu aniversário.

Pela manhã de quinta-feira 21, com todo o Conselho Geral, vai à comunidade do Noviciado em Genzano para o retiro espiritual de preparação ao Natal.

O Reitor-Mor preside no sábado 23 a reunião do Conselho Executivo da União dos Superiores Gerais na sede da União. À tarde, participa da comemoração do 25º aniversário do Instituto Histórico Salesiano.

Na manhã de domingo 24 vai à Casa Geral das FMA para apresentar os cumprimentos natalícios à Madre Antonia Colombo e às Conselheiras. À meia-noite, na Casa Geral, preside a Eucaristia da Natividade do Senhor.

De quarta-feira 27 a sexta-feira 19, o P. Chávez preside as reuniões do Conselho Geral, depois da pausa de Natal e antes da pausa de fim de ano. Ao meio-dia da sexta-feira 29 recebe D. Carlo Chenis, nomeado recentemente bispo de Civitavecchia - Tarquinia.

Na manhã de sábado 30, recebe a notícia da morte do P. Paolo Natali e, à tarde, vai à UPS com os Conselheiros que estavam na sede para orar pelo seu eterno repouso. À noite vai ao Vaticano para apresentar a Estréia à comunidade salesiana, ficando para a ceia com os irmãos.

No domingo 31, à tarde, vai à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora a fim de apresentar a Estréia 2007 e, retornando à sede, antes da oração da noite faz a mesma apresentação aos irmãos da comunidade da Casa Geral.

Janeiro de 2007

No primeiro dia do ano de 2007, Solenidade da Divina Maternidade de Maria, pela manhã, o P. Chávez vai a Turim, onde celebra a Eucaristia das 10 horas na Basílica de Maria Auxiliadora. Em seguida, acompanhado pelo secretário, P. Juan José Bartolomé, e pelo Inspetor da Circunscrição Piemonte e Valle D'Aosta, parte para Châtillon, onde é recebido pelos irmãos da comunidade. Almoça com eles e continua sua viagem para Les Combes, onde passa alguns dias de repouso até sábado 6, festa da Epifania, dia em que retorna a Roma.

No domingo 7 de janeiro, ao longo do dia, o Reitor-Mor recebe os Inspetores da Eslováquia e da

Polônia-Varsóvia, alguns Conselheiros e outros irmãos da UPS.

De segunda-feira 8 a sexta-feira 12 preside as reuniões do Conselho Geral. Na terça-feira 9, à noite, acontece o encontro dos dois Conselhos Gerais SDB e FMA. Quarta-feira 10, à tarde, recebe o Embaixador do Chile junto à Santa Sé, S. E. Pablo Cabrera, e posteriormente o Decano da Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS. À tarde da quinta-feira 11, encontra-se com o P. Ugo De Censi. Na sexta-feira mantém uma intensa agenda de encontros: com o P. Felix Urrea, novo Inspetor de Bilbao; com a Ir. Appolinaris, Madre Geral das Irmãs da Caridade de Miyasaki, acompanhada de outras irmãs do Conselho; com D. Nicola Cotugno, Arcebispo Salesiano de Montevidéu; com o P. Damásio Medeiros, Inspetor de Manaus; com o P. Miguel Agustín Aguilar, novo Inspetor de MEM, México.

No domingo 14, o P. Chávez conversa com alguns dos Inspetores da CISI reunidos para o seu encontro semestral.

De terça-feira 16 a quinta-feira 18 continuam as reuniões do 'plenum' do Conselho Geral. À noite de terça-feira 16, com o Vigário, o Ecônomo Geral e o Conselheiro Regional P. Václav Klement, vai à Embaixada da

Coréia junto à Santa Sé, para um jantar em homenagem a S. E. o Cardeal Tarcisio Bertone. Na quinta-feira 18 dá a boa-noite aos participantes das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana.

O Reitor-Mor participa, na sexta-feira 19 pela manhã, das Jornadas de Espiritualidade da Família salesiana; à noite recebe os dois candidatos propostos para Decano da Faculdade de Comunicação Social da UPS, P. Franco Lever e P. Giuseppe Costa.

No sábado 20, pela manhã, conversa com o Inspetor de Rosário, Argentina, P. Joaquín López, e à noite preside a Eucaristia com os participantes das Jornadas de Espiritualidade. Na manhã seguinte, depois de presidir novamente a celebração eucarística, conclui as Jornadas com sua intervenção final.

De terça-feira 23 a sexta-feira 26 realiza-se a última semana da sessão plenária do Conselho Geral. Na terça-feira 23, à tarde, o Reitor-Mor preside uma reunião em que se examina uma proposta sobre as atribuições econômicas próprias da Universidade Pontifícia Salesiana e da Visitadoria UPS.

Na quinta-feira 25, à noite, dá a boa-noite à comunidade da Casa Geral, com a apresentação do trabalho realizado nos dois últimos meses e,

no dia seguinte, conclui a sessão plenária do Conselho Geral com a Eucaristia e a reunião final. Em seguida, durante o dia, recebe além dos Conselheiros e missionários, o Embaixador da Coreia junto à Santa Sé.

Na segunda-feira 29, depois de receber pela manhã o Inspetor da Inspetoria de WrocBaw, o Reitor-Mor vai, à tarde, para Turim em vista da celebração da festa de Dom Bosco. À sua chegada, ao final das Vésperas, dá a boa-noite às comunidades SDB e FMA de Valdocco. Em 31 de janeiro preside duas celebrações eucarísticas. Ao longo da jornada inaugura uma nova máquina de impressão, faz algumas gravações para a “Rádio Primeira” e participa de um filme sobre a fábula do *guarda-chuva amarelo* da Estréia 2007.

Fevereiro de 2007

Retornando à sede na manhã de 1º de fevereiro, o Reitor-Mor é informado da morte do Cardeal salesiano Antonio María Javierre Ortas. Depois do almoço, acompanhado pelo Vigário e por alguns Conselheiros, vai ao Vaticano para orar diante do féretro. No dia seguinte, ao meio-dia, participa, na Basílica de São Pedro, da celebração do funeral, presidida pelo Santo Padre Bento XVI. À noite, participa da celebração pela Jornada da Vida Consagrada.

Sábado 3 de fevereiro, o P. Chávez começa uma viagem à Índia, iniciando sua visita a partir do Kerala, na Inspetoria de Bangalore, por ocasião do 50º aniversário da presença salesiana em Kochi. No dia 4, depois de ser recebido pela comunidade de Aluva, vai ao Don Bosco Vaduthala, berço da fecundíssima obra salesiana no Kerala, para as celebrações jubilares. No dia seguinte, em Aluva, encontra-se com os noviços e irmãos de profissão temporária, depois com os de profissão perpétua e, em seguida, com a Família Salesiana. Após o almoço visita a obra de Snehabhavan para meninos de rua, gerida pelos Salesianos em colaboração com a prefeitura de Kochi. Posteriormente, ainda em Kochi, dá início à celebração do 25º aniversário da obra de Vennala.

P. Chávez vai, depois, à Visitadoria de Goa, que celebra o jubileu de diamante da presença salesiana em Panjim. Ali o programa vê o Reitor-Mor empenhado nos dias 6 e 7 de fevereiro. No primeiro dia, acolhido na casa inspetorial, em Odxel, faz uma conferência aos irmãos da Visitadoria, indo depois ao Dom Bosco de Panjim. Ali preside a solene concelebração, participa da programação cultural preparada para a ocasião e encontra alguns pais de Salesianos. No dia seguinte, logo pela manhã,

visita a Basílica do Bom Jesus, para rezar diante da urna de São Francisco Xavier, e retorna novamente a Panjim para um encontro com os Cooperadores e Ex-alunos; concede entrevista coletiva e participa do Youth Rally no auditório Kala, onde interage com os dois mil jovens das escolas dos Salesianos e das FMA que enchem a sala. À tarde vai a Quepem, onde celebra a santa Missa e participa de uma programação cultural indo, depois, a Fatorda, onde se encontra com as Filhas de Maria Auxiliadora e com as SMI.

De Goa, o P. Chávez vai à Inspeção de Mumbai, onde permanece nos dias 8 a 10 de fevereiro. Concentra suas atividades do primeiro dia na obra de Kurla, onde mantém um encontro com os jovens do Colégio de Engenharia, da Academia Marina, da Formação Profissional e dos grupos paroquiais. À tarde, a programação toda é realizada no Domingos Sávio de Andheri, e compreende um encontro com 1.500 jovens de nossas escolas, um outro com os aspirantes e pré-noviços, e outro ainda com os Ex-alunos, além da Eucaristia com a Família Salesiana. No segundo dia, o Reitor-Mor visita a região de Gujarat. Tendo chegado em Baroda, vai imediatamente a Vishwamitri para a bênção do Shelter Don Bosco; participam

da cerimônia parte dos meninos de rua, amigos da obra, benfeitores, representantes de agências para o desenvolvimento e Salesianos. Chegando depois à comunidade salesiana de Baroda, é acolhido pelos jovens da escola e por pessoas da paróquia. Depois do almoço, parte logo para Narukot, onde acontece uma reunião com os representantes das comunidades que trabalham com grupos tribais da região de Gujarat. Encontra-se, em seguida, com os missionários e outros religiosos e religiosas que colaboram com os Salesianos nas missões. Depois do jantar, retorna à comunidade de Baroda. No dia seguinte retorna a Mumbai, agora à casa de Matunga. Depois de ser acolhido por irmãos, professores e alunos, encontra-se com os noviços e os irmãos em formação inicial, e com os irmãos de profissão perpétua. Em seguida, preside a Eucaristia para os Salesianos. À tarde encontra-se com os professores e colaboradores no setor do desenvolvimento. Depois de conceder entrevista coletiva, visita o Shelter Don Bosco para meninos de rua e participa do evento cultural pelo 50º aniversário da Basílica de Maria Auxiliadora, contando com a presença do arcebispo de Mumbai, D. Osvaldo Gracias, e dos arcebispos salesianos D. Dominic Jala, da arquidiocese de Shillong, e D.

Chinnappa Malayappan, da arquidiocese de Chennai.

Ainda na Inspetoria de Mumbai, o P. Chávez empenha-se, nos dias 11 e 12, no primeiro encontro com os Inspetores da Região Ásia Sul para análise da situação: vida religiosa na Região da Ásia Sul, desafios enfrentados hoje pelas Inspetorias e Visitadorias da Região, opções fundamentais para superar tais desafios, urgência da evangelização, impulso missionário das Inspetorias, vida comunitária e perspectivas de futuro.

Em particular, no domingo 11 de fevereiro à noite, é celebrado o 50º aniversário do renomado Santuário de Maria Auxiliadora, a “Nossa Senhora de Dom Bosco”. Participam da celebração os dois arcebispos salesianos D. Jala e D. Chinnappa, o Regional P. Joaquim D’Souza, os Inspetores da Região Ásia Sul, numerosos irmãos, membros da Família Salesiana, benfeitores e um grande grupo de devotos de Nossa Senhora.

De Mumbai o Reitor-Mor voa para Ranchi, na Inspetoria de Nova Délhi, onde permanece nos dias 13 e 14, terça e quarta-feira. No primeiro dia, na casa de Haita, sob a chuva que o obriga a fazer no interior da igreja o que fora preparado para ser feito ao ar livre, mantém um encontro com os jovens das diversas obras, preside a

Eucaristia e participa de uma programação cultural. No segundo dia, em Kokar, encontra-se com os irmãos da região, benze a pedra fundamental do novo edifício para a escola, visita o arcebispo S. E. Card. Telesforo Toppo, reúne-se com a Família Salesiana e preside a Eucaristia. À tarde parte para Délhi, onde se encontra com os irmãos da Inspetoria e com alguns membros da Família Salesiana.

A viagem termina antes do previsto, sem o P. Chávez poder realizar a visita à Visitadoria de Mianmar, que celebra o Jubileu de Ouro do aspirantado Nazareth, devido à impossibilidade de obter visto de entrada, mas compromete-se em insistir numa outra ocasião.

Retornou, então, à sede no dia 16 de fevereiro, e ali permaneceu até quarta-feira 21, cumprindo com o trabalho normal de escritório. No sábado 17, à tarde, esteve com D. Luc Van Looy e, no domingo 18, jantou com a Madre Antonia Colombo e um grupo de jovens FMA das Inspetorias da Itália, reunidas no Salesianum para um encontro de formação, concluindo com a saudação da boa-noite.

Na quarta-feira de Cinzas, o Reitor-Mor presidiu a Eucaristia com o rito da imposição das cinzas na comunidade da Casa Geral. No dia seguinte partiu para o México a fim de passar

alguns dias com a família, em Saltillo, e para o controle médico anual em Guadalajara de onde foi, no dia 2 de março, para o Paraguai, a fim de pregar os Exercícios Espirituais aos Inspetores das duas Regiões da América.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 4 de dezembro de 2006 teve início a *sessão plenária invernal* do Conselho Geral, que ocupou os Conselheiros até o dia 26 de janeiro de 2007. Às reuniões plenárias, num total de 24, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo dos diversos temas. Durante a sessão deu-se também - nos dias 10 a 20 de dezembro de 2006 - a reunião dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os Conselheiros deram também a própria contribuição nos encontros de animação, sobretudo os realizados na Casa Geral. Como sempre, com os temas ou questões mais relevantes para a animação e orientação da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias vindas das Inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas ou ereções canônicas de casas e/ou atividades,

práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se aqui, em seguida, uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. NOMEAÇÃO DE INSPETORES

Nesta sessão foram três as Inspetorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu com cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria.

Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores nomeados durante a sessão: *Félix Urra Mendiá*, para a Inspetoria da Espanha-Bilbao; *Filiberto González Plasencia*, para a Inspetoria do México-Guadalajara; *Miguel Agustín Aguilar Medina*, para a Inspetoria do México-México.

Apresentam-se no n. 5.4 do presente número dos ACG alguns dados dos Inspetores nomeados.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentados pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do traba-

lho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório permite uma reflexão conjunta sobre a caminhada de cada Inspeção, recolhendo o que foi individuado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Deles derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante esta sessão, foram estudados os relatórios das seguintes oito Inspeções: Inspeção do *Brasil - Campo Grande*; Inspeção do *Brasil - Manaus*; Inspeção da *Índia - Madras (Chennai)*; Inspeção da *Coréia*; Inspeção da *Itália - Ligure-Toscana*; Inspeção da *Eslováquia*; Inspeção dos *Estados Unidos Oeste*; Inspeção da *Hungria*.

3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

Durante a sessão, com o cumprimento dos atos relativos às Inspeções e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que referiam mais em geral ao governo e à animação da Congregação, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e para a mesma vida e

ação do Conselho. Não faltaram decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se aqui os principais assuntos tratados.

- Questões relativas ao CG26.

O Conselho Geral, com a apresentação do Regulador do CG26, aprofundou o trabalho feito na sessão plenária intermédia do Conselho de outubro de 2006, dando orientações mais ou menos definitivas para as questões relativas aos aspectos organizativos, a metodologia e o Regulamento do CG26.

- **Revisão do Governo da Congregação.** Tema importante e de muito empenho nesta sessão foi o aprofundamento do estudo feito no Conselho intermédio (outubro de 2006), em relação à revisão do Governo da Congregação (estrutura e modalidades de animação do governo, no triplice nível: Congregação - Inspeção - Comunidade). Além da reflexão profunda no Conselho, cada Conselheiro transmitiu ao Reitor-Mor as contribuições pessoais a respeito. A questão será aprofundada na próxima sessão plenária de verão para defini-la melhor e apresentá-la como contribuição do Conselho Geral ao CG26.

- **Revisão da caminhada das IUS e perspectivas de futuro.** Com a apresentação do Conselheiro Ge-

ral para a Pastoral Juvenil, o Conselho Geral tomou conhecimento da caminhada feita pelas IUS e de algumas perspectivas de futuro: relatório e diagnose IUS 2007 (programa comum 1 e 2); identidade das IUS e política para a presença salesiana no campo da educação superior, através de três eixos estratégicos: formação do pessoal - fundamento das instituições (carta de navegação - economia) - rede das IUS. O Conselho Geral, após o estudo feito, é do parecer de dar mais atenção à coerência das Inspetorias que pedem para criar uma universidade; dar mais importância à parte pastoral que deve estar presente como elemento de identidade e não arbitrário; antes de dar novos passos adiante, é preciso reforçar os já dados e garantir o envolvimento de outras pessoas em sua gestão e animação.

- Estudo do dossiê **Presença salesiana no mundo islâmico**. O Conselho Geral partindo da constatação dos problemas e desafios enfrentados pelas nossas presenças no mundo islâmico, deu algumas orientações, que servirão no futuro para a formulação da política da Congregação no mundo islâmico: os contextos islâmicos muito variados; os critérios fundamentais a serem aplicados em todos os lugares; a forma-

ção para um diálogo comprometedor com o Islã; a necessidade de um novo projeto para a nossa presença no Oriente Médio; o fenômeno da crescente presença islâmica na Europa.

- **Nova configuração das Inspetorias da Itália** (ILT-IAD-IRO-ISA). Depois de um estudo atento da caminhada feita pelas quatro Inspetorias e visto o resultado positivo da consulta promovida entre os irmãos das quatro Inspetorias interessadas, o Conselho Geral avaliou positivamente e aprovou em linha de máxima a constituição da nova Circunscrição a partir do 1º semestre de 2008.

- Documento da USG sobre **Aproximação pastoral do problema dos abusos sexuais sobre menores por parte de sacerdotes e religiosos**. Depois de um breve estudo do documento em sede de Conselho, o Reitor-Mor recomendou, particularmente aos Conselheiros Regionais, que façam a apresentação e um estudo junto com os Inspetores. Trata-se de um documento em continuidade com os outros dois documentos enviados aos Inspetores em 2002 e 2004 sobre algumas linhas orientadoras a respeito dos abusos sobre menores.

- **Aprovação do Balanço preventivo 2007**. Durante a sessão, o Conselho Geral - com a apresentação

do Ecônomo Geral - examinou e aprovou, segundo os Regulamentos Gerais, o **Balanço preventivo 2007** da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

- **Distribuição do Fundo Missões.** O Conselho Geral levou em consideração e aprovou as propostas feitas pela Comissão para a distribuição n. 139 - Dezembro de 2006 - das ajudas do Fundo Missões. Trata-se dos fundos vindos das Procuradorias Missionárias em favor dos muitos projetos e intervenções da Congregação.

- **Encontro com a equipe do Dicastério da Comunicação Social.** O Conselho Geral, a pedido do Conselheiro Geral para a Comunicação Social, teve um encontro com a equipe de ANS e do Portal sdb.org, no qual foram apresentados brevemente o trabalho de revisão e o projeto do novo site de ANS, além das possíveis metodologias de diálogo e colaboração entre os Conselheiros e a Agência e o Portal, que são instrumentos válidos a serviço da animação e do Governo da Congregação.

- Promoção da **Associação Mãe Margarida**, que teve origem na iniciativa de uma mãe, para reunir as mães dos Salesianos, a fim de se conhecerem reciprocamente, pondo em comum suas experiências de vida. A Associação propõe-se estas finalidades: reunir os pais dos Salesianos para cultivar neles a vocação cristã; reunir-

se periodicamente para se conhecerem e partilharem tudo o que se refere à vocação dos próprios filhos; apoiar e integrar os pais doentes, anciãos ou impossibilitados; aproximar-se, ouvir, compreender, consolar, animar e orientar os pais; invocar os pais que já se encontram na casa do Pai.

- **Reforço das presenças salesianas em algumas Inspetorias europeias.** O Conselho Geral, com a apresentação do Conselheiro Geral para as Missões, refletiu sobre a necessidade de reforçar a presença salesiana em algumas Inspetorias da Europa, definindo prioridades e critérios.

- **Relatório sobre as atividades dos Dicastérios.** Os Conselheiros Gerais responsáveis pelos Dicastérios apresentaram os relatórios sobre as atividades de seus Dicastérios no período janeiro-dezembro de 2006.

Entre os **momentos significativos** no decurso da sessão, recordam-se em particular:

• **Encontro dos Conselheiros Gerais SDB e FMA**, que aconteceu no dia 9 de janeiro de 2007 na Casa Geral dos SDB, com dois pontos na ordem do dia: apresentação dos Capítulos Gerais respectivamente SDB e FMA e algumas comunicações. O P. Francesco Cereda, na qualidade de

Regulador do CG XXVI dos SDB, apresentou de modo claro e essencial o **tema do Capítulo**, o objetivo em suas articulações, o desenvolvimento da temática nos cinco módulos de reflexão e a metodologia do discernimento comunitário, com que se realizará o trabalho pré-capitular. Por sua vez, o Conselho Geral das FMA apresentou as grandes linhas do Capítulo Geral XXII, com o tema assim focalizado: ***Chamadas a ser, hoje, sinal e expressão do amor proveniente de Deus***. Ao passar a **algumas comunicações**, o Reitor-Mor referiu o que brotou da revisão durante o Conselho diretivo USG e UISG. Percebe-se - disse - que os vários Institutos religiosos exprimem nesses encontros unidade de coração, mas nem sempre unidade de intentos e de projetos. É preciso passar da concórdia espiritual à partilha dos projetos para, juntos, darem uma contribuição à solução dos grandes problemas do mundo (projeto do Sudão; luta contra a AIDS; o campo da saúde). Enfim, recordou-se a eleição do Reitor-Mor como novo Superior da USG. Da parte das FMA, foi apresentado o relatório sobre o

Serviço China que chegou agora à segunda etapa, que consiste no processo de conhecimento recíproco entre as FMA e as Filhas de Dom Bosco, e o ***Projeto Jerusalém*** oferecido às FMA para favorecer a renovação da vida religiosa salesiana, a partir do confronto vital com a Palavra de Deus nos lugares onde Jesus viveu, morreu e ressuscitou.

• **Jornada de retiro em Genzano.**

Na quinta-feira 21 de dezembro, o Conselho Geral dedicou toda a jornada ao retiro espiritual, que se realizou em nosso noviciado de Genzano, animado pelo P. Jesús Manuel García, professor adjunto de Teologia espiritual da UPS, com a reflexão intitulada “Concede-nos olhos para contemplar o Mistério do Teu Amor”.

• **Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana** (18-21 de janeiro de 2007). Foi uma bela experiência de espiritualidade salesiana ao redor do tema da Estréia, com uma integração de muito sucesso de conteúdos iluminadores, de trabalho eficaz de grupos, de comunicação fraterna entre os participantes e os grupos da Família Salesiana, de celebração e oração.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Apresenta-se o texto da Mensagem que o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, transmitiu aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) por ocasião da festa de Dom Bosco em 31 de janeiro de 2007. A mensagem, escrita de forma original, quer oferecer uma palavra que o próprio Dom Bosco oferece aos jovens de hoje através do seu Sucessor.

Queridos,

Sucessor de um sonhador, também tive um sonho, que vos quero contar, com a mesma simplicidade e confiança com que o nosso pai D. Bosco partilhava os seus com os jovens nas boas noites, em Valdocco.

Sonhei que era ele mesmo que vos escrevia esta mensagem, como se fosse uma nova carta de Roma. Eu só lhe emprestei a minha mão e o meu computador.

Vai aqui então a mensagem de D. Bosco. Lede-a com a mesma simplicidade e o mesmo amor dos seus jovens.

Uma saudação amiga.

D. Pascual Chávez Villanueva

Queridos jovens,

Mesmo se afastados no tempo, penso em vós e sinto-vos perto com grande vontade de viver e de ser felizes. Reforço com a minha oração os vossos melhores desejos e estou perto de vós nos momentos difíceis.

Vós sois a minha vida e por isso estas palavras minhas são as de quem vos ama com ternura no Senhor Jesus.

Desejava ter aquele amor doce e forte da minha mãe Margarida para vos falar ao coração de filhos e comunicar-vos a grande paixão pela vida que ela me transmitiu desde pequenino. No seu coração de mãe pulsava o coração de Deus que ama a vida e aprendi a reconhecê-lo na esplendorosa e quente luminosidade das manhãs e do pôr do sol, tal como no pobre que nos batia à porta de casa. A mãe encontrava sempre a palavra adequada, os gestos essenciais para mostrar com simplicidade o amor com que abraçava a vida. Um amor que cobria e sarava também a ferida profunda aberta pela morte do meu pai.

Dirijo-me a vós com as mesmas palavras carinhosas e fortes, queridos jovens. A vida é o dom mais precioso que recebestes: respeitai, defendei, amai e servi a vida, toda a vida e a vida de todos!

Deus, que é apaixonado pela vida, não tolera que se faça comércio com a vida do homem. Os seres humanos não são mercadorias. Houve tempos, e infelizmente não terminaram, em que os seres humanos eram vendidos e comprados. Sucedia isso nas ruas de Valdocco, tal como sucede hoje nas praças e nas estradas das vossas cidades.

Nunca mais esqueci o que vi nas prisões e nas estradas, na realidade terrível de todos os dias. A minha vida mudou: decidi assim gastá-la para libertar os jovens de todas as prisões, as materiais e as da solidão, da tristeza, da ignorância, da delinquência, do desânimo e do desespero.

Eram tempos tristes os meus, mas vós também viveis acontecimentos dramáticos, onde mais uma vez domina o desprezo pela vida, a violência terrorista, o abuso e a exploração das crianças e das mulheres. Perante tal realidade não podeis ficar indiferentes, sobretudo como jovens. Deve brotar de vós uma energia nova, um movimento que comunique a paixão de Deus pela vida do homem.

Quero mostrar-vos, queridos jovens, o caminho para responder a esta missão e para viverdes a vida em plenitude, feliz e fecunda. O segredo é a amizade a Jesus Cristo. Nele manifestou-se a misericórdia e a ternura

de Deus, que ama a vida. Ele entrou ao vivo nas vicissitudes da vida humana, única e maravilhosa; passou toda a vida libertando, salvando e dando vida a todos os oprimidos pelo mal; conheceu a alegria, a amizade, mas também a dor, a perseguição e a morte. Dando a própria vida por amor e ressuscitando da morte, deu origem a uma vida plena e para sempre.

A sua ressurreição é como a erupção de um vulcão, demonstrando que, no interior do universo, arde já o fogo de Deus que já atuam as forças novas e vitais numa terra transfigurada.

Para compreender e viver este mistério que está no coração da vida, queridos jovens, deveis levantar o olhar.

“Que é que vês, Jeremias?”, pergunta o Senhor ao profeta. “Vejo um ramo de amendoeira” (Jer 1,11-12). A amendoeira é a primeira árvore a florescer anunciando a Primavera. A sensação de vigia faz entrever ao profeta o invisível no ramo florido. Somente o olhar atento e cuidadoso consegue entrever este milagre. O milagre da vida que renasce depois do Inverno. Para compreender o vosso coração, o mistério profunda da vida, deveis conservar-vos despertos, de olhar atento e iluminado pela fé.

Levantai o olhar das distrações quotidianas, que vos conduzem ao

vazio do pensamento, começai a fazer viver a parte mais profunda e mais íntima de vós mesmos, confiai-vos à oração que vos revelará a profundidade do coração de Deus e do vosso coração de homens e mulheres. Tirareis dos poços profundos da vossa alma o sentido novo das coisas, uma visão ampla da história, a fraternidade que nasce do coração de Cristo Ressuscitado, que se manifesta na Igreja. Ela é o “sacramento” da misericórdia de Deus neste mundo. É a casa de Deus acessível, quente e acolhedora, o lugar da escuta do sofrimento humano, em particular dos jovens e dos pobres.

A vossa sociedade, ao menos a ocidental, é mais rica, mas deve fazer as contas com as novas pobreza. E a Igreja não pode situar-se noutro lugar que não seja junto da Cruz de Jesus, fonte de ressurreição. O seu lugar é junto dos pequenos, das pessoas desamparadas e feridas, daqueles que não contam ou ficaram fora da caravana triunfante do progresso. Cristo, mais uma vez, é crucificado fora da cidade, à margem da história. A Igreja “samaritana” deve estar lá: os pobres são a sua “terra santa”. Esta terra santa é o terreno fecundo do vosso empenho juvenil.

A Igreja deve tornar visível, de forma transparente, a beleza e o amor

de Deus que quer viver em meio de nós, hoje. E vós, queridos jovens, deveis construir esta Igreja como Cristo a quer, como rosto da misericórdia do Deus da vida.

É este o caminho que quis ensinar aos meus queridos jovens de Valdocco e que vos convido a construir nos vossos ambientes juvenis. Valdocco não era uma espaço anônimo como a estrada, mas era uma verdadeira casa acolhedora, um ambiente muito humano, cheio de valores e do calor da família. A minha mãe Margarida deu-nos todo o cuidado e ternura de uma mãe. Eu pus também ali todo o amor de um pai. Como um verdadeiro pai de família, dei aos meus filhos casa, vestuário, pão, trabalho, instrução, diversão. Despousei com tanta paixão esta missão que pedi ao Senhor que me fizesse encontrar e acolher muitos jovens e que me libertasse de tudo o que não fosse os seus interesses.

O oratório tornou-se o lugar de vida e de agregação juvenil, onde as expectativas e iniciativas dos jovens, a sua linguagem e o seu protagonismo encontravam acolhimento, promoção e lugar.

Caminhávamos numa verdadeira maturação de homens e de cristãos, entusiastas pela vida, segundo o espírito de liberdade do Evangelho. As

personalidades vigorosas amadurecidas em Valdocco são a sua prova evidente: de Domingos Savio a Miguel Magone até aos missionários pioneiros Cagliero, Lasagna, Costamagna, Fagnano e tantas outras figuras de alto perfil.

Educava a liberdade e a criatividade dos meus jovens: queria-os esclarecidos acerca das motivações das suas opções; dava o lugar devido à razão; multiplicava as lições de catequese e as boas noites, onde explicava porquê e como se deve acreditar. Queria rapazes enérgicos nas suas decisões, sem respeito humano. Impulsionava-os a tomar iniciativas em todos os campos. Não os tinha fechados com medo do mundo. Abriam-nos corajosamente às paróquias, às necessidades da cidade, da Igreja, do mundo. Era um ambiente incrivelmente trasbordante de vida e de entusiasmo. Estávamos convencidos de poder mudar o mundo e o amor que nos unia era já disso um sinal.

Sonho que qualquer obra minha seja como o primeiro oratório e penso em vós para poder realizar este sonho. O meu sonho é ver os jovens que encontram Cristo e encontram nele o sentido e a alegria da vida, a resposta às suas expectativas e ideais, o seu empenho na Igreja e no mundo. O meu sonho é ver-vos, jo-

vens do Terceiro Milênio, como recurso do presente, desenvolvendo os vossos talentos e as vossas energias para o bem, investindo no serviço dos outros, de forma a rejuvenescer a sociedade e a Igreja. O meu sonho é ver-vos missionários dos vossos amigos, tornando visível nos acontecimentos de todos os dias o vulto de Cristo onde cada um se reconhece.

Este meu sonho concretiza-se no meu empenho e de toda a Família Salesiana de sermos sempre mais clara e explicitamente promotores da cultura da vida, contra tudo o que a pode ameaçar ou diminuir, portadores do amor de Deus, pais e mestres de espírito, guias inteligentes e capazes de vos acompanhar na procura de projetos de vida envolventes e cheios de beleza.

Neste empenho, contaí com a ajuda materna da Auxiliadora, a Senhora dos tempos difíceis, que foi sempre para min a Mãe e Mestra, e que me prometeu ter sempre sob a sua proteção especial todos aqueles que entrassem numa casa salesiana. Confiai nela com toda a certeza e também vereis florescer os milagres na vossa vida.

Queridos jovens, senti-me sempre junto de vós; o meu desejo é só um, ver-vos felizes agora e para sempre, seguindo o caminho das bem-

aventuras evangélicas para poder-mos participar todos juntos na grande festa da vida no céu.

Turim, 31 de Janeiro de 2007

Afeioadíssimo em J. C.

Jac. Gio Bono

5.2 A VIDA CONSAGRADA, UMA VIDA SAMARITANA

A profecia da vida consagrada na Igreja hoje

Apresenta-se uma reflexão escrita pelo Reitor-Mor por ocasião da jornada da Vida Consagrada de 2 de fevereiro de 2007, festa da Apresentação do Senhor ao Templo. A reflexão foi publicada no L'Osservatore Romano.

Poucas instituições eclesiais fizeram um esforço tão grande para levar a sério o convite do Concílio Vaticano II à renovação como a Vida Consagrada. Contudo, depois de 40 anos e depois de tantas mudanças efetuadas, ainda nos encontramos em processo de mudança, sem ter alcançado o horizonte esperado. Creio que isso nos ensina que a própria vida religiosa deve aceitar hoje, antes de

tudo, que a única forma de se tornar atual é viver em contínua transformação, assim como a *vida*, e, ao mesmo tempo, ter a convicção de que nada nela deve preceder a Deus, para ser dessa forma realmente *consagrada*.

Mais do que de crise de identidade, acredito que para a vida consagrada se deva pensar numa crise de *credibilidade*. Encontramo-nos - como não admiti-lo? - numa situação aparentemente sem saída. O Congresso Internacional da Vida Consagrada, realizado em Roma no fim de novembro de 2004, tomou inspiração a partir de um duplice ícone: o da Samaritana (Jo 4) e o do Bom Samaritano (Lc 10), sinais da profunda sede que não se apaga a não ser em Deus, e da imensa compaixão pela humanidade que deve identificar os consagrados e as consagradas. A mensagem é clara: a vida consagrada tem uma missão específica no mundo, que é tornar Deus próximo, aproximá-lo do homem ferido, abandonado à margem do caminho; ser, portanto, uma *vida samaritana* sedenta de Deus e compadecida pelo necessitado.

A conotação 'samaritana'

Definir a vida consagrada como vida '*samaritana*' implica não só olhar para o itinerário espiritual per-

corrido por esses dois personagens evangélicos, mas, antes de tudo, assumir e fazer sua a condição social de um “grupo”, que vive “à margem” da sociedade e da Igreja.

Ser ‘samaritano’, sob esse perfil, quer dizer acatar a rejeição do mundo e da sociedade; comporta renunciar aos privilégios dos quais gozamos até a poucos anos, e não só em nível social, mas também eclesial, onde os “novos movimentos” parecem ter a melhor parte. Quer dizer desposar-nos com a pobreza, entendida não só como escassez de meios econômicos, mas como falta de poder, e caminhar na vida com maior humildade, sendo também objeto de preconceito.

Durante séculos, a Vida Consagrada foi a fina flor da Igreja; e o seu papel social no campo da evangelização e da promoção humana (agricultura, educação, saúde, atenção aos mais pobres...) foi insubstituível, como continua a sê-lo em muitas partes do mundo, na América Latina, Ásia, África. Sua presença foi tão grande na vertente social, com um papel de substituição do Estado, que correu o risco de adulterar a sua missão neste mundo, que não é simplesmente fazer coisas com eficácia e gratuidade, mas ser uma metáfora de Deus, um sinal da sua presença terna e salvífica no mundo.

Sedentos de Deus (Jo 4,1-42)

A narração de João apresenta-nos um Jesus cansado e sedento, que vai ao poço de Jacó, aonde chega também uma mulher samaritana a quem ele pede de beber. Surpreende que a necessidade física de Jesus o leve a romper barreiras étnicas e culturais. Nesse contexto de marginalidade infligida é Ele quem se apresenta como ‘dom de Deus’, ‘fonte de água viva’.

Jesus é o dom da vida eterna para quem crê nEle. Ele, melhor do que nenhum outro, conhece as necessidades mais profundas dos homens, sua sede imensa de sentido, de felicidade e de salvação. Jesus desperta na samaritana o ‘desejo’ pela fonte de água viva oferecida por Ele. É justamente o desejo ardente de felicidade que levou a mulher samaritana a buscar satisfazê-lo, sem sucesso, passando de uma experiência a outra.

À luz deste texto, a vida consagrada precisa fazer uma séria revisão, para tomar consciência, com honestidade e coragem, mesmo que com sofrimento e humilhação, das faltas de fidelidade ao seu Senhor, da sua busca de segurança mesmo a preço de perder identidade e relevância. Talvez fosse necessário identificar os nomes, os rostos, dos sucessivos ‘maridos’ desta vida religiosa, sob os

quais perdeu a alegria, o encanto, a paixão. Onde procurou satisfazer a sua sede? Em quais águas?

Como a ‘mulher samaritana’, a vida religiosa pode sentir-se insatisfeita e vazia, sem alegria e sem entusiasmo, sem dinamismo e sem paixão. Como a ‘mulher samaritana’, a vida consagrada deve encontrar Jesus, fonte de água viva, para reencontrar o sentido da vida, a alegria de viver e agir que a torne crível e atraente; deve partir novamente de Cristo com o ímpeto evangelizador que a torne significativa e fecunda. A nova evangelização precisa de novos evangelizadores, que falem de Deus não por terem ouvido falar dele, mas porque O encontraram, e não podem silenciar a experiência desse encontro e sentem a urgência de proclamá-Lo.

Não basta trabalhar pelo Reino ou pelos valores do Reino; é necessário reconhecer-nos a serviço do Rei, sentir-nos servos/as do único Senhor. Somente Jesus pode ser fundamento da nossa vida. Somente Jesus merece todo o nosso amor. Somente Jesus dá razão do que somos e do que fazemos.

Solidários com a humanidade (Lc 10,25-37)

O ‘bom samaritano’ de Lucas não é uma pessoa real, mas o perso-

nagem de uma parábola; com a narração, Jesus respondia ao mestre da lei que o tinha posto à prova. O escriba queria identificar a quem devia amar, estando disposto a cumprir com o preceito divino. Jesus, como bom pedagogo, responde fazendo com que o próprio escriba exprima aquilo que ele já conhece; de fato, vendo que tinha respondido bem, disse-lhe: “Faze isso e viverás”. A vida eterna não é alcançada através de uma ciência revelada à qual temos acesso, mas através do dinamismo transformador e divinizador do Amor (cf. 1Cor 13).

Pode acontecer à vida consagrada o mesmo que aconteceu ao escriba, ou seja, ter um conhecimento teórico de Deus e de Jesus; pode-se pensar que isso baste para obter a salvação, sem perceber - ou não querer aceitar - que a salvação não é uma realidade extrínseca a nós, como se fosse o prêmio das nossas opções ou das nossas renúncias ou a retribuição pelo nosso cumprimento formal da lei, mas uma realidade intrínseca, ou seja, a transformação que atua o amor em nós. Também a nós o Senhor repete hoje: “Faze isso e viverás”.

A parábola do ‘bom samaritano’ é chocante, especialmente para nós religiosos. Põe contra a luz a atitude despreocupada e egoísta dos homens

que por profissão deveriam ser mais sensíveis às necessidades dos outros, e a do 'samaritano bom' que se preocupa em cuidar do pobre homem que foi assaltado, roubado, ferido e abandonado mal arranjado à beira da estrada. No mundo 'inventado' por Jesus, aqueles que por vocação são consagrados ao culto de Deus (o sacerdote, o levita) e deveriam estar mais próximos dele se mostram indiferentes em relação a quem é mais necessitado, enquanto aquele que é marginalizado socialmente e mantido longe do verdadeiro culto (o samaritano) mostra-se sensível e aproxima-se de quem encontra casualmente ferido.

Hoje, como ontem, a vida consagrada é chamada a ser sinal da proximidade de Deus, da sua encarnação autêntica, da sua solidariedade radical com o homem até à morte na cruz. Hoje, porém, diversamente do passado, a vida consagrada defronta-se com o desafio e a oportunidade de renovar-se passando da acentuação do formalismo, exterior e farisaico, à autenticidade da caridade, interior e cristã, a ser, enfim, como Jesus "que passou fazendo o bem a todos".

As necessidades do próximo indicam-nos o lugar onde Deus nos espera, servindo de estímulo para a fantasia e a generosidade apostólica

da vida consagrada. E ela, se 'samaritana', deverá atender ao que é urgente hoje e dar atenção ao que é necessário para amanhã: cuidará das feridas, preocupando-se em oferecer um remédio não momentâneo mas duradouro; carregará sobre si as necessidades do homem que encontra pela estrada e se encarregará da sua recuperação plena. Hoje, a vida consagrada seria irrelevante, o seu testemunho invisível, se não levasse a sério o mandato de se fazer próxima do necessitado. Se a vida consagrada quer sobreviver num mundo no qual há um "eclipse de Deus" (Martin Buber), deverá encontrar Deus em seu único ícone vivo, o homem (cf. Gn 1,26), o próximo que sofre e passa por necessidade, aquele que é sua única via de acesso a Ele.

Não sei se, às vezes, a concepção de missão que temos não nos leve a reagir construindo barreiras sociais, culturais, religiosas, sexuais, fazendo disso um belo pretexto e uma boa desculpa para não intervir. Não sei se não deveríamos ser mais audazes, mais proféticos, menos calculistas, assumindo mais o risco. É certo que isso exigiria mudar a nossa mentalidade, levar-nos-ia a ser mais flexíveis, a saber fazer as contas com os imprevistos, a estar dispostos a mudar os nossos planos desde que levassem compaixão

e solidariedade aos que a esperam, mesmo quando não a pedem.

O primado de Deus

Dar a Deus o primado que lhe corresponde não quer dizer ser escravos de horários e de programas, mas servi-lo lá onde Ele nos espera: “Tive fome, sede, estava preso, ou doente...” (cf. Mt 25,31-46). É preciso, seja-me permitido dizer isso como salesiano, recuperar a paixão do “Da mihi animas cetera tolle”, o programa espiritual e apostólico de Dom Bosco e a razão do seu incansável agir para “a glória de Deus e a salvação das almas”, uma paixão por Deus e pelo seu povo, que encontra sua fonte no coração de Cristo e que implica na capacidade de sofrer (paixão como sofrimento por amor) e viver enamorados dele (paixão como enamoramento e fascinação).

O “*Da mihi animas*” coloca no centro da vida do consagrado o sentido da paternidade de Deus, as riquezas da morte e da ressurreição de Cristo e o poder do Espírito, que são dados a todos os homens. Ao mesmo tempo, solicita no consagrado o desejo ardente de tornar esses dons conhecidos aos outros e apreciá-los, para que tenham uma vida feliz, iluminada pela fé neste mundo, e a tenham salva para a eternidade.

O “*cetera tolle*” motiva o consagrado a tomar distância de um certo modelo liberal, *light*, de vida consagrada. Não é suficiente atribuir a crise da vida consagrada à cultura imperante, isto é, a fatores como o secularismo, o consumismo, o hedonismo. A vida consagrada nasce historicamente como proposta alternativa, como movimento contracultural, como contestação e retomada da fé em situação aparentemente sem saída. O que a torna frágil é a fragilidade de motivações e de identidade diante do mundo.

À maneira de conclusão

Estou convencido de que a Vida Consagrada representa uma verdadeira terapia para a nossa sociedade e um dom à Igreja, desde, porém, que seja um sinal visível e crível da presença e do amor de Deus (“*mística*”), que seja uma instância crítica diante de tudo que atenta à pessoa humana, entendida segundo o desígnio de Deus (“*profecia*”), e que seja solidária com a humanidade, especialmente a mais pobre, necessitada e excluída ou posta à parte (“*diaconia*”).

A Vida Consagrada voltará a ser luminosa, irradiante e fascinante se se voltar mais decididamente a Deus e ao homem como os dois pólos ao

redor dos quais gira a sua vida: Deus como fonte e cume do nosso ser e do nosso agir, e o homem que precisa de nós como destinatário e lugar do nosso culto a Deus. Parece que hoje, mais do que nunca, o que se nos pede é que escutemos o Espírito e nos deixemos guiar por Ele.

5.3 MENSAGEM DO REITOR-MOR NO 150º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE SÃO DOMINGOS SÁVIO

O Reitor-Mor, na ocasião do 150º aniversário da morte de São Domingos Sávio, no dia 9 de março de 2007, enviou uma mensagem aos Salesianos, aos membros da Família Salesiana e aos Jovens. Apresenta-se aqui o texto da mensagem.

Caríssimos Irmãos Salesianos
Caríssimos Irmãos e Irmãs
da Família Salesiana
Caríssimos Jovens

desejo, neste dia em que recordamos os 150 Anos da Morte de São Domingos Sávio, dirigir a todos uma mensagem especial. Ele representa para todos nós um dos frutos mais belos da Espiritualidade Salesiana. É com muita alegria, portanto, que o

queremos recordar e invocar nesta circunstância especial.

Estamos ainda repletos de reconhecimento por quanto Deus nos concedeu viver no ano de 2004, quando celebramos o Cinquentenário da sua Canonização. A peregrinação das suas Relíquias através da Itália, da Espanha e do Líbano, foi uma ocasião de reflexão profunda sobre o chamado à santidade, sobre a riqueza da Espiritualidade Salesiana, sobre a importância de uma educação que visa ao crescimento integral dos nossos jovens.

Hoje a nossa gratidão a Deus se renova na oração de contemplação por quanto o Senhor desejou operar na vida breve desse jovem grande santo e pelo empenho de sermos educadores segundo o coração de Dom Bosco, capazes portanto de acompanhar a caminhada de vida e santidade dos nossos jovens.

**Escrevo-lhes, pois, a todos os
Caríssimos Salesianos:**

estamos no limiar de um novo Capítulo Geral, em que miramos renovar dentro em nós o programa espiritual de Dom Bosco: *Da mihi animas cetera tolle*. São palavras que desejamos reviver e interiorizar, e que nos indicam a urgência de fa-

zermos uma entrega total de nós mesmos a Deus e à missão que Ele nos confiou. Oferecendo todas as nossas energias, investindo todas os nossos recursos, liberando toda a nossa criatividade, seremos como Dom Bosco homens capazes de doar vida: sobretudo “a vida de Deus”. É essa plenitude de vida que faz com que os nossos adolescentes e jovens sejam capazes não só de viver um crescimento harmônico em todas as suas potencialidades humanas, mas também de empenhar-se, aberta e alegremente, por viverem em plenitude os valores evangélicos que iluminam e tornam intensa qualquer experiência humana.

Domingos, guiado por Dom Bosco, fez-se santo cultivando uma intensa amizade com o Senhor Jesus e com Maria, valorizando o seu empenho no dever cotidiano como resposta à vontade de Deus, servindo aos colegas com grande espírito de doação e com uma caridade capaz de criar alegria e coesão no bem.

Para nós, Caríssimos Irmãos, esta data é um como novo “chamado vocacional”: ser para os jovens o que foi Dom Bosco para Domingos Sávio; sermos guias capazes de conduzir para as metas mais altas, para a plenitude de vida, para a alegria, para a santidade.

Escrevo-lhes, a todos, Irmãos e Irmãs da Família Salesiana, consagrados e leigos:

o grande patrimônio comum de todos nós é Dom Bosco. É Ele “a grande raiz” do nosso Carisma Salesiano. Foi dele que nasceu «um vasto movimento de pessoas, que, por modos diversos, operam pela salvação da juventude» (Const. SDB a.5). A modalidade apostólica que unifica a nossa missão é o empenho por educar.

Hoje o desafio da educação se torna cada vez mais intenso e empenhador. Perante o perpetuar-se de graves conjunturas e pobreza nos países em vias de desenvolvimento; perante as terríveis condições sociais de grandes faixas de crianças, adolescentes e jovens, que vivem abandonados à margem de ricas metrópoles; perante a pobreza espiritual de milhões de jovens que, embora em contexto de bem-estar, vivem desorientados do ponto de vista espiritual e moral, nós não podemos quedarnos insensíveis. “Chegando à margem, viu uma grande multidão e se comoveu, porque eram como ovelhas sem pastor...” (Mc 6,34). Contemplemos esses jovens com os olhos de Jesus e com os olhos de Dom Bosco, e acolhamos o seu grito de socorro. Somos chamados a trabalhar com maior empenho em favor da educação. Somos chama-

dos a “trabalhar juntos”, a reencontrar com espírito atualizado e nova vitalidade esse grande “instrumento educativo” que Dom Bosco nos legou a cada um de nós: o “Sistema Preventivo”. São elementos simples, essenciais, que Dom Bosco mesmo encarnou na sua vida e que lhe permitiram formar uma geração de Santos entre os seus meninos.

Caríssimos, a lembrança de Domingos Sávio reavive em todos/as o empenho de educadoras e educadores que trabalham “juntos” num comum projeto apostólico.

«Perante as passadas e novas instâncias dos jovens, estejam sempre prontos a responder, sem incertezas e desânimos. Proponham-lhes um programa de vida como fez Dom Bosco a Domingos Sávio. Ajudem os adolescentes e jovens a assumir a vida como um dom e a vivê-la na verdadeira liberdade e com alegria. Digam-lhes que a energia e a garantia do seu próprio crescimento é a amizade com Jesus, é o fazer experiência de Deus. E, por último, eduquem-nos a abrir-se à responsabilidade, ao serviço, à solidariedade, à caridade».¹

Escrevo-lhes, a vocês, Meninos, Meninas, Jovens:

Vocês sempre foram a grande paixão de Dom Bosco. Por vocês ele se prodigalizou até ao último respiro. Vocês estão, hoje mais do que nunca, no meu coração e são “a razão de ser” de quantos optaram por empenhar-se na missão salesiana. Escrevo-lhes porque conheço “a fome que têm” de propostas verdadeiras. Escrevo-lhes porque conheço “a sede que vocês têm” de alegria profunda. Neste dia em que relembremos os 150 Anos da Morte de Domingos Sávio convido-os a olhar para este Jovem que, com a sua vida, quer ser um modelo verdadeiro para todos vocês. Ele os torna participantes dos seus segredos.

O primeiro é o de serem capazes de ter grandes ideais. Deixem-se sobretudo conquistar pelo desejo de uma vida cristã de alta qualidade. Isto significa inserir claramente no próprio projeto de vida o objetivo e a vontade de ser “santos”. Este foi o grande desejo de Domingos Sávio. Seja ele também um desejo a cultivar-se no coração de cada um.

¹ Da Homilia do Card. Dionigi Tettamanzi, por ocasião do 50º aniversário da canonização de São Domingos Sávio, na celebração eucarística no Duomo de Milão, com a presença da urna do Santo, em 9 de março de 2004.

O segundo segredo que Domingos lhes ensina é que a nossa vida cristã é continuamente “curada e renovada” pelo Sacramento da Reconciliação e se fortalece alimentando-se do “Pão da Vida” na Eucaristia. Apesar de todas as dificuldades, podemos ser do número dos fortes, dos que vivem um verdadeiro relacionamento de amizade com o Senhor Jesus por meio da experiência sacramental. Nessa caminhada de vida cristã, Maria, como Imaculada, nos acompanha de perto para indicar-nos a beleza de tudo aquilo que é bom, justo, puro, amável, digno de louvor; e, como Auxiliadora, nos sustenta e protege nas dificuldades do caminho.

O terceiro segredo é o de empenhar desde agora a nossa vida pelos outros. Seremos verdadeiros “lutadores pelo bem”, devotados ao serviço, portadores de esperança e de alegria, sempre dispostos a tudo, para fomentar o bem e combater o mal, exatamente como fez Domingos Sávio. Serão Vocês capazes de tudo isso? Não tenho dúvidas que o fareis! Mas com uma condição: que saibam escolher um guia que os acompanhe no próprio caminho. Caríssimas/os, escolham “o seu próprio Dom Bosco”! Assim fez Domingos: e a sua vida deu aqueles tão abundantes frutos que todos conhecemos. Eu, de minha parte, como Su-

cessor de Dom Bosco, estar-lhes-ei ao lado, encorajando-os e cotidianamente relembrando-os na oração.

Termino, ó Caríssimos, convidando-os a todos mais uma vez a sermos reconhecidos a Deus que em Domingos Sávio nos deu um esplêndido exemplo de como a santidade seja uma vocação universal, um caminho possível para os Jovens, um dom a ser fomentado e amadurecido mediante o acompanhamento de pessoas profundamente espirituais, permeadas da paixão educativa do nosso Amado Pai, Dom Bosco.

Para todos, neste dia de Graça, o meu afeto e a minha oração.

Assunção - Paraguai, 9 de março de 2007.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

5.4 NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária de dezembro de 2006 - janeiro de 2007.

1. AGUILAR MEDINA Miguel,
Inspetor da Inspeção do México - MÉXICO.

P. Miguel AGUILAR MEDINA é o novo Inspetor da Inspetoria Nuestra Señora de Guadalupe, com sede na cidade do MÉXICO, México. Sucede ao P. Luis Rolando Valerdi. Nascido em 17 de outubro de 1960 na cidade de Coyoacán (D.F. México), Miguel Aguilar Medina é salesiano desde 24 de janeiro de 1980, data da primeira profissão emitida no noviciado de Rionegro. Seguindo o currículo formativo salesiano normal, emitiu a profissão perpétua em 28 de junho de 1985. Frequentou depois a Teologia no teologado salesiano de São Pedro Tlaquepaque. Foi ordenado presbítero na Cidade do México no dia 5 de abril de 1987. Após a ordenação, iniciou o seu trabalho pastoral e de animação no Noviciado de Coacalco, onde ficou dois anos (1987-1989), depois dos quais foi a Roma onde obteve, na Universidade Pontifícia Salesiana, a Licença em Teologia Espiritual. Retornando à Inspetoria, foi destinado à casa do pós-noviciado na Cidade do México. Em 1993, foi nomeado Diretor e Mestre dos noviços no noviciado de Coacalco. Ali permaneceu até 2000. Em 1993 foi também nomeado Conselheiro inspetorial. Em 2000, os Superiores deram-lhe o encargo de Vigário do Inspetor, cargo que exerceu até sua nomeação como Inspetor

em janeiro de 2007. Em 2004, fora nomeado também Delegado inspetorial para a Formação e, em seguida, para a Família Salesiana.

2. GONZÁLEZ PLASENCIA **Filiberto, Inspetor da Inspetoria do** **México - GUADALAJARA**

A fim de guiar a Inspetoria Cristo Rei e Maria Auxiliadora, com sede em GUADALAJARA, México, foi nomeado o sacerdote Filiberto GONZÁLEZ PLASENCIA. Sucede a Héctor Guerrero Córdova. Nascido no dia 22 de agosto de 1954 em Milpillas-Tepatitlán, México, Filiberto González Plaseñcia emitiu a primeira profissão salesiana no dia 1º de outubro de 1974 em Guadalajara. Professo perpétuo em 28 de setembro de 1980, foi ordenado presbítero em 11 de dezembro de 1982 no estudantado teológico de San Pedro Tlaquepaque. Iniciou depois o ministério pastoral como sócio no Noviciado de Chula Vista (enquanto, ao mesmo tempo, completava os estudos na Normal Superior, especialização em Pedagogia). Em 1987 passou ao Instituto Colón de Zamora, onde ficou por dois anos, até 1989, quando foi a Roma onde obteve, na Universidade Pontifícia Salesiana, a Licença em Ciências da Comunicação. Retornando à Inspetoria, em 1992 foi desti-

nado ao pós-noviciado de México-Huipulco com as tarefas de professor e ecônomo da comunidade. Em 1993 foi inserido no Conselho inspetorial e nomeado Delegado inspetorial para a Pastoral Juvenil, transferindo-se à Casa inspetorial de Guadalajara, onde permaneceu até 2001, quando retornou a Chula Vista como Diretor e Mestre dos noviços e, sucessivamente, em 2004, a México-Huipulco como Diretor do pós-noviciado. Assinale-se também a sua participação na equipe nacional dos encarregados de Pastoral Juvenil do episcopado mexicano (CEMPAJ) no triênio 1995-1998 e a participação no Capítulo Geral 24 como Delegado da Inspetoria.

3. URRA MENDÍA Félix, Inspetor da Inspetoria da Espanha – BILBAO.

O Reitor-Mor, ouvido o seu Conselho, nomeou o sacerdote *Félix URRA MENDÍA* como novo Inspetor da Inspetoria São Francisco Xavier, com sede em *BILBAO*, Espanha. Sucede a Ignacio María Lete Lizaso. Nascido no dia 20 de novembro de 1949 em Pamplona (Navarra, Espanha), Félix Urra Mendía é salesiano desde 16 de agosto de 1967, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Urnieta. Se-

guindo o currículo formativo salesiano normal, emitiu a profissão perpétua em 16 de julho de 1973. Foi ordenado presbítero no dia 18 de abril de 1976 em Salamanca, onde completara os estudos teológicos. Após a ordenação sacerdotal, foi Roma para continuar os estudos, obtendo a Licença em Liturgia no Pontifício Ateneu Santo Anselmo. Retornando à Inspetoria, em setembro de 1987 foi nomeado Diretor da casa Erreterria, onde em 1991 assumiu também o encargo de pároco. Em junho de 1993 foi transferido, como Diretor e pároco, à casa de Nueva Montana, onde permaneceu por um sexênio, passando em seguida, em 2000 - ainda como Diretor - à casa de Logroño Los Boscos. Ao final do sexênio, em 2006, fora novamente a Roma para frequentar alguns cursos de formação permanente.

5.5 BISPOS SALESIANOS

1. D. CHENIS Carlo, Bispo de CIVITAVECCHIA-TARQUINIA (Itália)

Com data de 21 de dezembro de 2007, a Sala de Imprensa do Vaticano tornou pública a nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano *Carlo CHENIS* como bis-

po da diocese de *CIVITAVECCHIA-TARQUINIA*, na Itália.

O P. Carlo Chenis nasceu em Turim no dia 20 de abril de 1954. Emitiu a primeira profissão na Sociedade Salesiana em 8 de setembro de 1971, depois de ter frequentado o noviciado em Pinerolo. Seguindo o currículo formativo salesiano normal, emitiu a profissão perpétua em 15 de setembro de 1977. Foi ordenado presbítero no dia 26 de maio de 1984 em Cuorgné (Turim), depois de obter a licença em filosofia e completado os estudos teológicos na Pontifícia Universidade Salesiana (1976-1983). Em 1989 laureou-se em Letras pela Universidade Estatal de Turim. Jovem sacerdote, foi feito, nos anos 1984-1995, professor na Pontifícia Universidade Salesiana recobrando também o papel de membro do Conselho de Administração de 1989 a 1995. Iniciou em 1985 a capelania universitária da UPS, entrando em diálogo com as demais instituições de pastoral universitária de Roma. Ocupou vários cargos no interior da Universidade no setor acadêmico e no da vida religiosa. Prestou serviço pastoral como auxiliar do capelão e como diretor espiritual de Congregações de Irmãs, além de auxiliar em paróquias romanas, trabalhando por vários anos no centro juvenil de Ponte Mammolo, e na Sardenha onde

acompanhou vários projetos de animação pastoral. Em sua docência, além do ensino na UPS, deu sua contribuição como professor em programas de mestrado de arquitetura e bens culturais em várias universidades civis italianas. Possui em seu ativo mais de 500 artigos relacionados às disciplinas ensinadas e à vida espiritual. Era chamado pelas autoridades institucionais civis para inúmeras consultorias no setor dos bens culturais.

Desde julho de 1995 era Secretário da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja e, desde 2004, membro da Pontifícia Comissão de Arqueologia Sacra. Durante o quinquênio de preparação para o Jubileu foi coordenador da Comissão artístico-cultural e Vice-Presidente da Fundação para os bens artísticos e culturais da Igreja.

Foi ordenado bispo no dia 10 de fevereiro de 2007 na Basílica de São João Bosco de Roma, pela imposição das mãos do Card. Tarcisio Bertone, SDB, Secretário de Estado de Sua Santidade.

2. D. GUERRERO CÓRDOVA *Héctor, Bispo Prelado de MIXES, México*

Em 3 de março de 2007, a Sala de Imprensa da Santa Sé tornou pú-

blica a nomeação, feita pelo Papa Bento XVI, do sacerdote salesiano **Héctor GUERRERO CÓRDOVA** como bispo da Prelazia Territorial de **MIXES**, México. Sucede a D. Luis Felipe Gallardo, SDB.

Héctor Guerrero, originário da Cidade do México, onde nasceu no dia 14 de setembro de 1941, tornou-se salesiano em 16 de agosto de 1959, quando emitiu a primeira profissão religiosa em Coacalco, onde fizera o noviciado. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, seguindo o currículo salesiano normal, emitiu a profissão perpétua (20.07.1965) e frequentou a Teologia no estudantado teológico de Coacalco, onde recebeu os Ministérios e o Diaconato. Em 28 de dezembro de 1968 foi ordenado presbítero na Cidade do México.

Após a ordenação sacerdotal, obteve o título de mestre com especialização em matemática na Normal Superior Anglo-Español, encontrando logo depois trabalhando em tarefas educativas e apostólicas, primeiramente na comunidade salesiana de Chapalita, depois na de Saltillo. São-lhe logo confiados encargos de responsabilidade: em 1972 é nomeado Diretor de Sahuayo até 1974, quando é transferido - também como Diretor - a León - Ciudad del Niño. Em 1983 é-lhe confiada a guia do instituto

salesiano de San Luis Potosí, onde fica por nove anos, até 1992, quando é enviado para dirigir a casa de Guadalajara - Garibaldi. Em 1995 é inserido no Conselho inspetorial e, em 1996, é-lhe confiado o encargo de Vigário do Inspetor, ao que se seguiu o ministério de Inspetor a partir de dezembro de 2000 até 2006. Estava há pouco em Roma, na Universidade Pontificia Salesiana, para um curso de atualização, quando chegou a sua nomeação como bispo da Prelazia Mixopolitana.

3. D. EZZATI Riccardo, transferido à Sede Arquiepiscopal de Concepción (Chile)

Em 27 de dezembro de 2006, a Sala de Imprensa da Santa Sé dava a notícia de que o Santo Padre Bento XVI nomeara como Arcebispo Metropolitano de **CONCEPCIÓN** (Chile) D. **Riccardo Ezzati**, SDB., transferindo-o de Santiago do Chile onde era bispo auxiliar.

Nascido no dia 9 de janeiro de 1942 em Campiglia dei Berici, província de Vicenza, Itália, Riccardo Ezzati entrou em 1954 no aspirantado salesiano de Penango, Piemonte, onde seguiu a vocação salesiana missionária, nos passos de Dom Bosco. Enviado ao Chile logo depois dos estudos ginasiais, fez o noviciado em Quilpé,

onde emitiu a primeira profissão no dia 31 de janeiro de 1961. Depois, feitos os estudos filosóficos e o tirocínio prático, foi enviado a Roma para o estudo da Teologia, na Universidade Pontifícia Salesiana; ali obteve a licença em Teologia e foi ordenado presbítero no dia 30 de dezembro de 1966. Em seguida, obteve a licença em Catequética no Instituto de Catequética da Universidade de Estrasburgo, França.

Retornando ao Chile, em 1972 foi nomeado Delegado para a Pastoral juvenil; ao mesmo tempo obteve a licença em Ciências Religiosas na Universidade Católica de Valparaíso, com o título de professor para as escolas do Estado.

De 1973 a 1978 foi diretor da obra salesiana de Concepción. Em 1976 passou a fazer parte do Conselho inspetorial. Em 1978 foi nomeado di-

retor do estudantado filosófico-pedagógico de La Florida, em Santiago; exerceu também o papel de diretor do centro de estudos catequéticos e de professor de pastoral catequética na Universidade Católica de Santiago. Nomeado diretor do estudantado teológico de La Florida em novembro de 1983, participou como delegado do CG22 em 1984 e, no mesmo ano, foi nomeado Inspetor da Inspetoria Salesiana do Chile. Ao final do seu mandato, em 1991, foi chamado a Roma como colaborador, muito estimado, junto à Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica.

Eleito bispo de Valdivia em 28 de junho de 1996, foi consagrado no dia 8 de setembro do mesmo ano. Em julho de 2001 foi transferido como bispo auxiliar na Arquidiocese de Santiago do Chile.

5.6 PESSOAL SALESIANO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006

Insp	Total 2005	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2006
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AET	118	9	31	0	0	19	10	0	37	106	8	114
AFC	286	7	60	0	0	28	18	0	99	212	13	225
AFE	179	1	43	0	1	17	18	0	86	166	8	174
AFM	56	3	12	0	0	7	1	0	35	58	1	59
AFO	135	3	37	0	0	15	10	0	69	134	12	146
AFW	109	9	43	0	0	8	8	0	37	105	12	117
AGL	0	2	21	0	0	8	3	0	39	73	9	82
ANG	64	4	13	0	0	8	3	0	34	62	7	69

Insp	Total 2005	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2006
		L	S	D	P	L	S	D	P			
ATE	123	8	39	0	0	7	5	0	59	118	11	129
ANT	182	4	24	0	0	13	14	0	116	171	6	177
ABA	123	1	6	0	0	13	4	0	94	118	1	119
ABB	105	2	7	0	0	8	3	0	76	96	0	96
ACO	132	4	16	0	0	14	4	0	88	126	4	130
ALP	74	0	3	0	0	9	3	0	50	65	0	65
ARO	118	5	13	0	0	12	3	0	68	101	1	102
AUL	115	2	6	0	0	15	6	0	81	110	0	110
AUS	85	0	2	0	0	8	1	0	73	84	0	84
BEN	233	0	1	0	0	35	0	1	183	220	1	221
BES	68	0	1	0	0	11	0	0	55	67	0	67
BOL	159	4	38	0	0	17	4	0	93	156	14	170
BBH	169	4	26	0	0	28	6	0	98	162	3	165
BCG	153	7	28	0	0	19	5	0	90	149	10	159
BMA	116	6	25	0	0	12	0	0	65	108	6	114
BPA	100	1	9	0	0	9	2	0	77	98	3	101
BRE	109	5	29	0	0	13	4	0	56	107	6	113
BSP	176	5	25	0	0	18	3	0	110	161	10	171
CAM	203	3	15	0	0	26	4	0	148	196	7	203
CAN	37	0	3	0	0	4	0	0	28	35	0	35
CEP	183	1	12	0	1	13	3	1	148	179	1	180
CIL	199	5	22	0	0	14	8	0	140	189	3	192
CIN	131	1	8	0	0	30	1	1	88	129	3	132
COB	174	2	32	0	1	17	5	0	106	163	9	172
COM	165	4	30	0	0	16	4	0	105	159	0	159
CRO	78	0	6	0	0	3	1	0	65	75	3	78
ECU	209	4	20	0	0	19	6	0	149	198	7	205
EST	106	0	22	0	0	1	4	0	79	106	3	109
FIN	227	4	38	0	0	20	7	0	157	226	1	227
FIS	100	2	14	0	0	11	4	0	64	95	1	96
FRA	228	1	3	0	0	35	2	0	177	218	1	219
GBR	88	0	2	0	0	9	0	0	74	85	0	85
GER	361	1	6	0	0	81	2	2	258	350	3	353
GIA	121	1	6	0	0	15	5	0	93	120	0	120
HAI	63	2	12	0	0	3	6	0	38	61	3	64
INB	213	1	48	0	0	12	6	0	127	194	17	211
INC	235	3	41	0	0	16	14	0	144	218	9	227
IND	224	3	38	0	0	7	12	0	146	206	15	221
ING	412	10	116	0	0	28	34	0	206	394	28	422
INH	185	2	54	0	0	7	15	0	99	177	13	190
INK	329	2	86	0	0	9	31	0	189	317	20	337
INM	350	9	69	0	0	16	18	0	229	341	15	356
INN	157	4	47	0	0	14	17	0	69	151	10	161
INP	91	0	21	0	0	8	4	0	57	90	6	96
INT	212	3	92	0	0	6	21	0	78	200	11	211
IRL	97	0	5	0	0	6	1	0	84	96	1	97
IAD	106	0	6	0	0	16	3	0	75	100	2	102
ICP	609	1	13	0	0	151	6	2	416	589	4	593
ILE	378	5	21	0	0	49	7	0	289	371	5	376
ILT	181	0	18	0	0	17	12	1	130	178	0	178

68 ATOS DO CONSELHO GERAL

Insp	Total 2005	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot professos	Noviços	Total 2006
		L	S	D	P	L	S	D	P			
IME	271	1	26	0	0	31	5	0	202	265	1	266
INE	434	0	23	0	0	83	6	1	303	416	3	419
IRO	225	2	7	0	0	37	2	1	171	220	2	222
ISA	64	0	2	0	0	4	3	0	53	62	0	62
ISI	262	1	13	0	0	21	5	1	214	255	2	257
ITM	174	18	63	0	0	7	17	1	46	152	16	168
KOR	120	3	28	0	0	20	4	0	60	115	7	122
LKC	70	2	22	0	0	1	11	0	27	63	2	65
MDG	87	4	24	0	0	5	5	0	46	84	3	87
MEG	210	2	22	0	0	14	17	0	144	199	9	208
MEM	177	3	28	0	0	14	6	1	116	168	6	174
MOR	119	1	12	0	0	13	3	0	85	114	1	115
MOZ	0	3	13	0	0	5	3	0	28	52	0	52
MYM	57	1	26	0	0	1	1	0	25	54	7	61
PAR	102	1	18	0	0	5	1	0	60	85	4	89
PER	161	6	34	0	0	12	10	0	86	148	4	152
PLE	297	3	19	0	0	16	10	0	243	291	2	293
PLN	302	2	45	0	0	9	15	0	225	296	8	304
PLO	233	1	31	0	0	2	8	0	174	216	6	222
PLS	238	2	25	0	0	8	7	0	186	228	8	236
POR	185	0	3	0	0	34	5	1	84	127	0	127
SLK	241	5	26	0	0	14	18	0	166	229	2	231
SLO	107	0	3	0	0	9	0	0	94	106	2	108
SBA	177	0	1	0	0	29	0	1	142	173	0	173
SBI	201	1	5	0	0	51	6	1	127	191	1	192
SLE	214	3	0	0	0	70	3	0	137	213	0	213
SMA	297	0	6	0	0	75	11	0	207	299	0	299
SSE	257	4	10	0	0	28	8	0	194	244	1	245
SVA	162	0	7	0	0	26	4	1	119	157	0	157
SUE	180	1	8	0	0	35	0	0	123	167	1	168
SUO	105	1	2	0	0	23	2	0	77	105	0	105
THA	87	0	6	0	0	13	3	0	63	85	1	86
UNG	41	0	4	0	0	2	1	0	30	37	1	38
URU	105	1	6	0	0	6	4	0	87	104	0	104
VEN	228	5	31	0	0	16	13	0	149	214	9	223
VIE	244	16	77	0	0	23	20	0	89	225	31	256
ZMB	73	2	19	0	0	5	0	0	45	71	5	76
UPS	131	0	0	0	0	11	0	0	122	133	0	133
RMG	83	0	0	0	0	18	0	0	59	77	0	77
Tot. Ep.	16.460 108	265	2.179	0	3	1.846	638	17	10.831	15.779 114 (*)	492 114 (*)	16.271
TOT.	16.568	265	2.179	0	3	1.846	638	17	10.831	15.893	492	16.385

Nota (*) Em 31 de dezembro de 2006 são 113 Bispos + 1 Prefeito Apostólico

5.7 IRMÃOS FALECIDOS (5º ELENCO 2006 E 1º ELENCO 2007)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

FALECIDOS EM 2006 - 5º ELENCO

NOTA: Apresenta-se o 5º elenco dos falecidos de 2006, cujas notícias chegaram depois da publicação dos ACG n. 396.

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P BALLARI Giovanni	Jarabacoa (Rep. Dominicana)	28-12-2006	94	ANT
P CAMEROTA Eliseo	Castellammare di Stabia (NA)	28-12-2006	84	IME
P CASTANHEIRA Luiz	Luanda (Angola)	28-12-2006	70	ANG
P ERNY Rafael	Bratislava (Eslováquia)	09-12-2006	82	SLK
P CONCHA FLORES Justo	Lima (Peru)	27-10-2006	92	PER
L D'ADDEZIO Gerardo	Rimini (Itália)	26-12-2006	80	ILE
P DE BORTOLI Carlo	Civitanova Marche (Itália)	23-12-2006	94	IAD
P DONGHI Sandro	Treviglio (Itália)	26-12-2006	65	ILE
L DOSSI Dante	Nave (Itália)	31-12-2006	82	ILE
P GANDARA Alonso	Sevilha (Espanha)	26-12-2006	103	SSE
P JANEČ Štefan	Trencín (Eslováquia)	16-11-2006	86	SLK
P MAINA Mario	Bahía Blanca (Argentina)	29-06-2006	88	ABB
P MUNDATHANATHU Michael	Palai (Kerala, Índia)	22-12-2006	71	IND
P NATALI Paolo	Roma	30-12-2006	81	UPS
<i>Foi por 2 anos Conselheiro Regional para a Itália e Oriente Médio, por 10 anos Conselheiro Geral para a Formação e por 3 anos Superior da Visitadoria UPS.</i>				
P PÉREZ DE NANCLARES José Ignacio	Pamplona (Espanha)	19-12-2006	63	SBI
P PETTENUZZO Carlo	Castelfranco Veneto (Itália)	24-12-2006	90	INE
P PRATA Luigi	Recife (Brasil)	11-11-2006	88	BRE

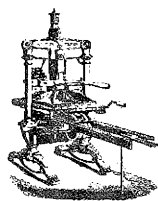
	NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P	QUIRCE ALARIO Moisés	Lima (Peru)	22-08-2006	89	PER
L	SCHNEIDER Felix	München (Alemanha)	15-12-2006	81	GER
P	VOETS Jaak	Leuven (Bélgica)	30-12-2006	85	BEN
P	WIJNEN Roger	Lubumbashi (R.D. Congo)	23-12-2006	82	AFC

FALECIDOS EM 2007 - 1ª ELENCO

L	BAJANIK Adam	Trnava (Eslováquia)	01-03-2007	86	SLK
P	BALLISTRERI Antonino	Gangi (Palermo, Itália)	03-01-2007	81	ISI
P	BARAN Pietro	Brno (República Checa)	28-02-2007	80	CEP
P	BAYO S. DE CUTANDA José Ramón	Valencia (Espanha)	08-03-2007	74	SVA
L	BELTRAMELLO Giovanni	Turim	20-02-2007	75	ICP
P	BERRUETE José Zósimo	Barcelona (Espanha)	06-03-2007	72	SUE
L	BIGAJ Stanisław	Dbrowa Bialostocka (Polónia)	02-02-2007	81	PLE
L	BONCI Carlo	Savona (Itália)	02-01-2007	82	ILT
P	BUGGEA Salvatore	Pedara (Catania, Itália)	05-01-2007	89	ISI
P	BUTTARELLI Armando	Roma	15-02-2007	87	IRO
P	CELI Antonio	Casale Monferrato (Itália)	11-01-2007	98	ICP
P	CHAMBE Albert	Toulon (França)	25-02-2007	91	FRA
P	CHENG Hoi-Hong Joseph	Los Angeles (U.S.A.)	10-02-2007	76	CIN
P	CUPPERS Alfons (Petrus)	Ternat (Bélgica)	09-02-2007	99	BEN
p	DOMAGAAA Bolesław	Oswi'cim (Polónia)	17-02-2007	47	PLS
P	FARDIN Marcello	Castello di Godego (Itália)	09-01-2007	72	INE
P	FAUGIER Pierre	Paris (França)	12-03-2007	87	FRA
P	FONTANA Antenore	Caracas (Venezuela)	02-02-2007	86	VEN
P	GALIZZI Mario	Torino	27-02-2007	81	ICP
P	GONZÁLEZ MARTÍN Olegario	Mérida (Badajoz, Espanha)	03-02-2007	80	SSE
P	GUCCIONE Giuseppe	Caracas (Venezuela)	06-02-2007	79	VEN
P	HOANG PHU BAO Michael	Phuoc Hoa, Tân Thanh (Vietnã)	15-02-2007	79	VIE
E	JAVIERRE ORTAS Antonio María	Roma	01-02-2007	86	—

Foi por 4 anos Delegado do Reitor-Mor para a Delegação PAS. Eleito Arcebispo titular de Meta em 1976, foi por 12 anos Secretário da Congregação para a Educação Católica. Criado Cardeal em 1988, foi por 3 anos Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana e por 4 anos e meio Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P JIXÍEK Jan	Olomouc (República Checa)	27-01-2007	54	CEP
P JUSTEN Bernard	Tampa, Florida (USA)	02-01-2007	86	SUE
P KANJOOPARAMBIL Chacko	Alappuzha (Kerala, Índia)	22-01-2007	81	INK
P KERBIRIOU Louis	Guingamp (França)	04-01-2007	80	FRA
P KISIELIUS Jozef	Saltillo (México)	13-03-2007	97	MEG
P KÓCZAN Akos (Agustín)	La Habana (Cuba)	08-03-2007	84	ANT
P MAGDINIER Jean	Toulon (França)	03-03-2007	85	FRA
L MANGIAPANE Francesco	San Gregorio di Catania (Itália)	26-02-2007	72	ISI
P MARTZ Gregorio	Bahía Blanca (Argentina)	07-02-2007	82	ABB
L MASCARENHAS Joseph	Mumbai (Índia)	27-01-2007	83	INB
P MOADYSZ Józef	WrocBaw (Polónia)	06-02-2007	76	PLO
P O'SHEA Edward	Farnborough (Grã Bretanha)	12-01-2007	84	GBR
P PAGNOZZI Vincenzo	Cerignola (Itália)	21-02-2007	74	IME
P PIPPAN Francesco	Estoril (Lisbona, Portugal)	03-01-2007	93	POR
P POULMARC'H Hippolyte	Guingamp (França)	05-03-2007	95	FRA
L PRUDÊNCIO Manuel Marques	Manique (Lisbona, Portugal)	24-01-2007	83	POR
P RAJ Joseph Jaswant	Kattupadi-Vellore (Índia)	24-01-2007	64	INM
P RAVERA Antonio	Turim	11-02-2007	92	ICP
P RECCHIA Vincenzo	Bari (Itália)	04-01-2007	86	IME
P RUIZ GUERRERO Manuel	Sevilla (Espanha)	01-03-2007	77	SSE
P SANTOS Manoel Isaú	Piracicaba (Brasil)	14-03-2007	76	BSP
P SANTOS RODRÍGUEZ Manuel	Puerto Ayacucho (Venezuela)	02-03-2007	79	VEN
P TAVELLA Albano	Negrar (Verona, Itália)	15-01-2007	73	MOR
P TERENCEI Urbano	Civitanova Marche (Itália)	09-03-2007	93	IAD
P THAZHOOR Chacko	Dar es Salaam (Tanzânia)	08-02-2007	66	AFE
P VATEL Michel	Paris (França)	25-01-2007	74	FRA
P VAZ Joseph	Mumbai (Índia)	10-01-2007	87	INB
P ZUÑIGA PATRIÁN Raúl	Santiago do Chile	25-02-2007	67	CIL



Esta obra foi composta pela divisão de
produção da Editora Salesiana e impressa na
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.